



MAIS SAÚDE

Anvisa libera novo medicamento oral para tratar câncer de mama

Inluriyo é indicado para casos avançados; órgão também aprova remédio contra sintomas da menopausa. **Página 15**

Foto: Adilson Barbosa/Secom-PB



Convênio mira qualificação de profissionais do turismo

Em Campina Grande, governador Lucas Ribeiro, secretário Vital Costa e ministro Gustavo Feliciano anunciaram R\$ 1 milhão para aprimorar duas mil pessoas envolvidas com o turismo no estado, por meio de 18 tipos de cursos, além de oficinas e consultorias.

Página 13

Neymar deve participar, hoje, de jogo contra Escócia

Não se sabe por quanto tempo ele poderá ficar em campo, mas essa é a expectativa. A partida será realizada às 19h (de Brasília), em Miami, pela terceira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo.

A Seleção Brasileira tem, até aqui, um empate e uma vitória, é o líder do Grupo C e busca manter uma invencibilidade histórica contra a seleção europeia.

Página 8



Ilustração: Tônio

Foto: Kaio Cesar/Divulgação

Foto: Wedson Souza/Arquivo pessoal



Mercado público em Patos vira ponto de encontro pós-festas

Quando se encerram os shows no Terreiro do Forró, centenas de pessoas fecham a madrugada com um substancial café da manhã, para repor as energias. E, para não perder o ritmo, contam com a animação de trios de forró pé de serra.

Página 5

Lucy Alves apresenta seu primeiro projeto audiovisual, gravado em JP

Já está disponível no YouTube e plataformas de streaming a gravação do show realizado no início deste ano, na capital. A cantora, compositora, multi-instrumentista e atriz cantou quase 40 canções acompanhada de Elba Ramalho, Xande de Pilares, Dorgival Dantas e outros artistas, além de tocar vários instrumentos.

Página 9



Polícia prende quarto suspeito de matar ex-delegado em Boa Vista

Investigado afirmou, na Delegacia de Roubos e Furtos, que é inocente. Caseiro e mais dois suspeitos foram os primeiros presos.

Página 4

MPF reitera pedido à Justiça para obrigar prefeitura a fiscalizar jornada de médicos

Órgão aguarda análise da ação ajuizada em 2018 contra o Município de João Pessoa, em relação a profissionais que atuam no SUS.

Página 4

■ “O documento da CNI é de uma estupidez colossal. Mais do que isso: de uma crueldade desavergonhada, escancarada, imoral”.

Gisa Veiga

Página 2

■ “O combate à misoginia exige mais do que leis rigorosas. Requer educação e a construção de valores pautados no respeito mútuo”.

José Ricardo Porto

Página 3

■ “Agostinha era uma freira diferente, uma poeta, feminista, teóloga, filósofa. Ela sempre falava que a maior clausura do mundo é a pobreza”.

Carlos Azevêdo Filho

Página 10

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias



Editorial

Coração junino

Quando junho chega, o Nordeste parece vestir sua alma mais antiga e mais bonita. As cidades enfeitam-se de bandeirolas coloridas, as fogueiras iluminam as noites e o som da sanfona ecoa como uma memória coletiva que atravessa gerações. O São João não é apenas uma festa; é um encontro entre passado e presente, entre tradição e identidade.

Para o povo nordestino, os festejos juninos representam muito mais do que diversão. Eles simbolizam resistência cultural, pertencimento e celebração da vida. Em uma região marcada por desafios históricos, a festa surge como um momento de esperança, união e reafirmação de valores que sustentam a comunidade.

Há poesia no cheiro da lenha queimando, no milho assado compartilhado entre amigos, no colorido dos arraiais e no compasso do forró que convida todos para a mesma roda. Cada detalhe conta uma história de trabalho, fé e afeto. O São João é o retrato de um povo que transforma simplicidade em beleza, e tradição em patrimônio.

Na Paraíba, essa celebração ganha contornos ainda mais especiais. O estado faz do período junino uma verdadeira demonstração de orgulho cultural. As ruas, praças e palcos tornam-se espaços onde a música, a dança e as manifestações populares revelam a riqueza da identidade paraibana.

O paraibano vive o São João como quem celebra as próprias raízes. Em cada quadrilha, em cada acorde de sanfona, em cada fogueira acesa, renova-se um sentimento profundo de pertencimento. É uma festa que aproxima famílias, fortalece laços comunitários e preserva costumes transmitidos de geração em geração.

Além de seu valor cultural, o São João movimenta a economia, incentiva o turismo e cria oportunidades para artistas, artesãos e trabalhadores de diversos setores. Assim, tradição e desenvolvimento caminham lado a lado, mostrando que cultura também é força social e econômica.

Muito mais que uma data no calendário, o São João é um patrimônio afetivo e um símbolo de orgulho para a Paraíba. Enquanto houver uma sanfona tocando sob o céu estrelado de junho, haverá também a certeza de que a identidade nordestina continua viva, pulsante e renovada.

Que as chamas das fogueiras continuem iluminando não apenas as noites juninas, mas também a memória, a cultura e a esperança de um povo que encontra na festa a expressão mais autêntica de sua alma. O São João é, afinal, a poesia coletiva do Nordeste escrita com música, luz e tradição.

Artigo

Emerson Barros de Aguiar

Colaboração

Marcos Lira: o pintor da alma e do mar

Marcos Lira é um daqueles artistas cuja obra não pode ser medida apenas pelo currículo, pelas exposições realizadas ou pelos prêmios conquistados. Sua trajetória representa um testemunho de fidelidade à arte, à sensibilidade e à própria alma. Nascido em Guarabira, Paraíba, em 1960, construiu ao longo de décadas uma carreira marcada pela autenticidade, pela perseverança e pelo compromisso com a expressão artística genuína.

Desde sua transferência para João Pessoa, em 1978, Marcos Lira passou a integrar de forma ativa o cenário cultural paraibano. Já em 1980, teve um trabalho escolhido para a capa do livro *Conversando com Você*, sinalizando precocemente o reconhecimento de seu talento. Nos anos seguintes, participou de importantes exposições coletivas e individuais, destacando-se em eventos como Artistas da Terra, em Campina Grande, na Feira de Arte da Paraíba e no movimento Arte Somos Nós, iniciativa que levou a arte para além dos espaços tradicionais, aproximando-a do povo e democratizando o acesso à cultura.

Sua trajetória é também marcada por premiações e reconhecimentos expressivos. Na Gincana Cultural, representando sua cidade natal, Guarabira, conquistou o primeiro lugar, evidenciando a força de seu trabalho diante do público e dos avaliadores. Em 1992, recebeu o prestigiado prêmio da capa da lista telefônica da Telpa, distinção reservada a artistas de reconhecido mérito.

Ao longo dos anos, Marcos expôs em cidades como Guarabira, Areia, Campina Grande, Recife e João Pessoa, ocupando espaços de grande relevância cultural, como o Espaço Cultural José Lins do Rêgo, o Museu Assis Chateaubriand e instituições públicas que abriram as portas para sua arte. Sua presença em uma exposição coletiva na Argentina, ao lado de importantes pintores paraibanos, levou sua produção para além das fronteiras brasileiras, projetando a arte local em cenário internacional.

A evolução de sua linguagem artística revela um criador inquieto e profundamente conectado com sua própria sensibilidade. Se, em seus primeiros anos, a figura feminina ocupava o centro de suas telas, mais tarde sua pintura mergulhou nas profundezas do abstracionismo, encontrando no universo submarino uma fonte inesgotável de inspiração. Seus trabalhos atuais evocam o mistério, a fluidez, a luz e os movimentos ocultos dos fundos marinhos, criando composições de grande riqueza cromática e expressiva.

Mas talvez a frase que melhor sintetize a grandeza de Marcos Lira seja uma declaração simples e poderosa: “Eu não pinto para crítico de arte. Eu pinto para a minha alma”. Nela está contida toda uma filosofia de vida. Sua arte não nasce da busca por aprovação ou modismos, mas de uma necessidade interior,

de um diálogo íntimo entre o artista e o mistério da criação. Essa autenticidade confere às suas obras uma força singular, capaz de tocar o observador para além das palavras.

O reconhecimento de sua importância para a cultura paraibana também está registrado em publicação patrocinada pela Petrobbras, que reuniu artistas da Paraíba de diferentes épocas e gerações. A presença de Marcos Lira nessa obra constitui mais uma confirmação de sua relevância histórica e artística.

Entre os momentos mais emblemáticos de sua trajetória, destaca-se particularmente a já mencionada capa da lista telefônica da antiga Telpa. Em vez de recorrer a imagens idealizadas ou temas confortáveis, Marcos Lira escolheu prestar homenagem aos cortadores de cana, homens e mulheres que, sob o sol inclemente do Nordeste, construíram com suor, sacrifício e dignidade uma parte fundamental da riqueza econômica e da identidade cultural paraibana. A escolha provocou reações de alguns setores que se sentiram incomodados ao ver estampada, em uma publicação de ampla circulação, a dura realidade do trabalho canavieiro. Contudo, é precisamente nesse gesto que se revela a grandeza do artista.

Marcos compreendeu que a verdadeira arte não existe apenas para ornamentar, mas também para reconhecer, valorizar e dar visibilidade àqueles que costumam permanecer invisíveis. Sua obra transformou trabalhadores anônimos em protagonistas da memória coletiva, convertendo uma simples capa em um poderoso tributo à coragem humana, à resistência e à dignidade do povo paraibano.

Marcos Lira pertence à linhagem dos artistas que fazem da arte não apenas uma profissão, mas uma forma de existência. Sua trajetória honra Guarabira, engrandece a Paraíba e reafirma o valor daqueles que, por meio da beleza, ajudam a revelar dimensões mais profundas da experiência humana. Seus trabalhos são convites à contemplação, à sensibilidade e ao encontro com aquilo que há de mais verdadeiro no espírito criador, pois retratam não apenas o fundo do mar, mas também o fundo da alma.

“

Marcos compreendeu que a verdadeira arte não existe apenas para ornamentar

Foto Legenda

Antônio Régis



Já comprou a sua?

Artigo

Gisa Veiga

gisaveigajp@gmail.com | Colaboradora

A estupidez humana

Toda vez que alguém cita uma obra que parece interessante, vou atrás, pesquisar. Pois bem: um leitor do site da *Folha de S.Paulo*, ao comentar sobre a matéria “CNI vai propor a pré-candidatos fim de ganho real para aposentadorias e outras medidas na área fiscal”, disparou: “Quando vejo a classe média, o trabalhador apoiando estes caras, nunca foi tão acertada a *As Leis Fundamentais da Estupidez*”, obra de Carlo Cipolla. Eu acrescento que a estupidez, nesse caso, não é só do lado dos insensíveis industriais, mas dos trabalhadores e aposentados eleitores dos pré-candidatos que adotarem essa proposta em seus programas de governo.

Antes que pensem que é uma obra atual, de esquerda, devo esclarecer que esse livro é um clássico do século XX, mas acredito (porque ainda não li, mas pretendo) que muita coisa deve se aplicar aos dias atuais, onde a estupidez humana, em vários sentidos, tem crescido assustadoramente.

Fui pesquisar na Amazon, onde costume comprar meus livros. Lá estava uma apresentação convidativa: “As cinco leis que confirmam seu maior medo: pessoas estúpidas mandam no mundo! Desde tempos imemoriais, uma poderosa força do mal vem prejudicando o bem-estar e a felicidade dos homens. Ela é mais poderosa que a milícia, o tráfico de drogas ou o exército. Seus efeitos são catastróficos e globais. Ela se encontra em salas de reunião e bares de todo o mundo. Essa força gigantesca é a estupidez humana”.

A proposta da Confederação Nacional da Indústria aos pré-candidatos a presidente da República é no sentido de que o governo eleito reajuste aposentadorias apenas pela inflação, sem ganho real, ou altere a regra de ganho real do salário mínimo, para que seja corrigido somente pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). É que, quando o mínimo é reajustado acima da inflação, benefícios do INSS equivalentes ao piso, como aposentadorias, pensões e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), também têm o ganho real.

A proposta é ainda mais imoral: sugere a

desvinculação dos pisos constitucionais de saúde e educação, que deixariam de ter investimentos com percentual mínimo definido, incidente sobre a Receita Corrente Líquida (RCL). Ou seja, sempre sufocando os mais necessitados. Com que objetivo?

O documento é de uma estupidez colossal. Mais do que isso: de uma crueldade desavergonhada, escancarada, imoral. Costume dizer que, há algumas décadas, as pessoas tinham vergonha de expor seu lado estúpido e cruel. Agora, não. Esse pessoal está na moda. Quanto mais estúpidos, mais arrogantes e mais perveros, mais likes recebem em seus perfis nas redes sociais.

Curiosamente, a matéria da *Folha* só ganhou comentários detonando a proposta. Que bom! Diz outro leitor: “A decadente burguesia industrial continua saudosa do escravismo, [quer] extrair até a última gota de sangue dos pobres para cumprir seu destino zumbi; perdeu o bonde da história pela incapacidade de construir um projeto nacional que retroalimentasse sua existência, sem gordura, quer se alimentar da carne alheia”. E mais outro: “Somente pessoas realmente desprezíveis, insanas e desumanas poderiam propor isso. Quando aposentadas, as pessoas precisam de mais assistência devido os gastos com medicamentos, por exemplo. Estes seres desumanos propõem isso sabendo que 62% dos aposentados do INSS recebem apenas um salário mínimo”.

O detalhe: a proposta foi dirigida aos candidatos da direita. Algum pudor os líderes industriais brasileiros tiveram ao poupar o presidente Lula, um ex-operário, conhecedor da realidade das classes menos favorecidas.

Voltando ao livro: o que mais me chamou a atenção na apresentação da Amazon foi: “Mais relevante do que nunca, este pequeno livro hilário vai ajudá-lo a enfrentar os eventos políticos mais desconcertantes, colegas de trabalho irracionais e o jantar de Natal com os parentes por meio das regras de ouro do primeiro e único modelo econômico da estupidez”.

Preciso encomendar já o meu exemplar.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

BATE E VOLTA

Aumenta procura por excursão para o São João

Receptivos cobram de R\$ 100 a R\$ 150, e muita gente decide em cima da hora

Samantha Pimentel
 samanthauniao@gmail.com

Quem mora em João Pessoa e quer aproveitar a programação do São João em cidades como Campina Grande, muitas vezes opta pelas excursões. Os chamados “bate e volta” levam até a festa e retornam no mesmo dia, ao fim dos shows no palco principal. Essa é uma opção para curtir os festejos juninos sem ter que se ausentar por muito tempo da sua cidade natal, e também para quem quer beber, evitando a perigosa combinação de álcool e direção. Guias de turismo e empresas que trabalham com o serviço contam que a procura tem aumentado, e muita gente fecha os pacotes de última hora. Quanto ao valor, os preços variam de R\$ 100 a R\$ 150.

Segundo Thaís Pirolla, proprietária da Quality Receptivo, os destinos mais procurados têm sido o Parque do Povo e a Vila Sítio São João, em Campina Grande. “A gente já tinha reserva, para vários dias, mas principalmente dos artistas mais famosos, mas o pessoal acaba, sim, fechando de última hora. E quem deixa para a última hora geralmente são pessoas que viajam sozinhas, ou em dupla, dois amigos, por exemplo, sem um grupo grande”, afirma. Já o tipo de transporte, ela explica que depende da quantidade de pessoas e que a empresa trabalha tanto com vans, como micro-ônibus e ônibus.

Thaís conta também que não costuma ter grandes problemas com atrasos ou



Foto: Divulgação/Quality Receptivo

Bate e volta possibilita viagens mais rápidas e garante mais segurança aos turistas

transtornos com passageiros. “A gente já marca com uma margem de segurança, para, quando der o horário certo, estar todo mundo disponível no veículo para poder voltar para João Pessoa”, comenta. O guia de turismo Cristiano Melo, que também trabalha com excursões bate e volta para o São João, reforça que a procura tem sido muito grande, sobretudo para os destinos já citados, além de Galante, distrito da Rainha da Borborema. “Algumas pessoas reservam com antecedência, principalmente grupos, que têm aparecido muito, mas algumas pessoas reservam um dia antes, de última hora”, afirma ele, que diz ainda que os perfis de público

são variados. “Muita gente viaja em grupo, em família, faz um bate e volta privativo, outras pessoas vão em casal e outros vão sozinhos mesmo”, destaca.

Ele afirma que trabalha com o serviço desde 2023 e que percebe que a procura aumenta a cada ano. “Principalmente este ano, que não teve o São João de Santa Rita, então as pessoas procuraram mais as viagens para Campina Grande”, pontua. Quem opta por este serviço conta com vantagens como a segurança, evitando pegar a estrada ao fim da festa, cansado e, em muitos casos, após ingerir bebidas alcoólicas, o que contribui ainda para a redução de acidentes de trânsito. Além disso, é possível

evitar transtornos e despesas como a busca por estacionamento próximo ao local das festas, e fazer amizades e conhecer novas pessoas durante as viagens.

Na Adritur Receptivo e Turismo, o responsável, Adriano Araújo Farias conta que a agência oferece uma van que faz bate e volta todos os dias para o Parque do Povo, em Campina Grande. “O movimento está bom: tanto turistas que estão na cidade, que ouvem falar d’O Maior São João do Mundo, do Parque do Povo, e querem conhecer, como também de pessoas locais. E tem pessoas que deixam para fechar as viagens de última hora. Já os turistas costumam reservar com antecedência”, relata.

NO COSTA E SILVA

Paróquia celebra o padroeiro São João Batista

Bárbara Nascimento
 barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

Chega ao fim, hoje, a tradicional Festa de São João Batista, um dos santos mais adorados pelo povo nordestino. O encerramento das festividades promovidas pela Arquidiocese da Paraíba coroa uma programação iniciada no último dia 15, com celebrações que movimentaram João Pessoa, Bayeux, Conde, Itapororoca e Riachão do Poço. Na capital, as homenagens de encerramento são conduzidas pela Paróquia São João Batista, no bairro Costa e Silva, consolidando uma novena que une a intensa devoção religiosa às manifestações da cultura popular.

Precursor de Jesus Cristo, São João tem uma importância central na liturgia cristã, sendo o único santo, além da Virgem Maria, que tem o nascimento celebrado. “Esse santo é muito importante para nós porque nos fala, justamente, daquilo que foram os profetas do Antigo Testamento, que vieram para preparar o caminho do Senhor. Ele foi o último dos profetas e veio com uma mensagem clara: preparai o caminho do Senhor, convertei o coração, endireitai as veredas,



Foto: Fernando Pereira

Padre Edson Alves acredita que São João é o santo da alegria

porque o Senhor está próximo”, explica o pároco Edson Alves.

A forte identificação do nordestino com o santo ultrapassa as barreiras dos templos e se funde com a identidade cultural da região. Segundo o sacerdote, essa forte ligação se deve ao período da colheita e às fogueiras. “Ele, para nós, é esse santo da alegria e casou muito bem com a nossa cultura porque, desde o ventre materno, ele já era cheio do Espírito Santo, da felicidade que vem de Deus. Quando nós fomos evangelizados, trouxemos essa cultura. Por exemplo, lá na Espanha e Portugal, tinha a cultura de celebrar a passagem

para o verão [no solstício] e era uma festa onde se acendiam fogueiras. Ao chegar ao Brasil, aqui se associou ao nosso santo, que era celebrado no mês de junho. Então casou perfeitamente a vivacidade, as comidas típicas, a festa, com a cultura nordestina. Esse santo trouxe para nós esse expoente do entusiasmo de quem, justamente, foi aquele que seguiu e amou o Senhor e nos ensina também a amá-lo”, ressalta o padre.

A programação da paróquia envolveu toda a comunidade em uma intensa jornada de fé. Entre novenários, carreatas e noites culturais com comidas típicas,

UN Informe

DA REDAÇÃO

MISOGINIA: PRECONCEITO ANTIGO QUE AINDA DESAFIA A SOCIEDADE MODERNA

A misoginia não é um fenômeno novo. Trata-se de uma das formas mais antigas de preconceito social, baseada na ideia equivocada de inferioridade da mulher em relação ao homem. Embora as sociedades contemporâneas tenham avançado significativamente na promoção da igualdade de direitos, manifestações de discriminação e violência contra as mulheres continuam presentes em diferentes ambientes, desde o espaço doméstico até os meios digitais.

É importante compreender que misoginia não se resume a agressões físicas ou ofensas explícitas. Ela também se manifesta de forma sutil, por meio da desvalorização da opinião feminina, da desigualdade de oportunidades profissionais, da naturalização de comportamentos abusivos e da tentativa de restringir a participação da mulher em espaços de poder e decisão.

Os números reforçam a gravidade do problema. Casos de violência doméstica, feminicídio, assédio moral e sexual ainda ocupam espaço frequente nas estatísticas e nas manchetes dos jornais. Cada episódio revela não apenas a conduta individual do agressor, mas também a persistência de uma cultura que, em muitos momentos, tolera ou minimiza práticas incompatíveis com a dignidade humana.

O combate à misoginia exige mais do que leis rigorosas. Requer educação, conscientização e a construção de valores pautados no respeito mútuo. Homens e mulheres devem ser reconhecidos como iguais em dignidade, direitos e oportunidades, sem que diferenças biológicas sejam utilizadas para justificar privilégios ou discriminações.

Uma sociedade verdadeiramente justa não se mede apenas pelo crescimento econômico ou pelo avanço tecnológico. Ela se mede, sobretudo, pela forma como trata seus cidadãos mais vulneráveis e pela capacidade de garantir respeito a todos. Enfrentar a misoginia é, portanto, um dever coletivo e permanente, indispensável para a construção de uma convivência mais humana, equilibrada e civilizada.

Por José Ricardo Porto

PRÉ-CAMPANHA NO SÃO JOÃO

O pré-candidato a presidente Romeu Zema (Novo) aproveitou a sua visita ao São João de Campina Grande para apresentar uma proposta em seu programa de governo: o pagamento de R\$ 5 mil (parcela única) para beneficiários que deixarem o Bolsa Família após conquistarem independência financeira. Zema, com essa visita, tenta fazer as pazes com o Nordeste, após declarações preconceituosas. O Maior São João do Mundo tem sido local de presença constante de pré-candidatos nas eleições deste ano.

VAI TER PALANQUE

Já o pré-candidato do PSD à presidência da República, Ronaldo Caiado, esteve ontem em João Pessoa, cumprindo agenda de pré-campanha, acompanhado do correligionário e deputado federal Mersinho Lucena. A questão do palanque para Caiado permanece em suspenso. Mersinho disse à imprensa que cobriu a agenda do presidencialismo que, embora o nome do seu partido seja “um grande quadro”, não há, de sua parte, obrigatoriedade de voto. Já Diogo Cunha Lima afirmou, dias atrás, que, se depender do PSD, o ex-governador de Goiás terá, sim, palanque na Paraíba.

CONTRA A POLARIZAÇÃO

Caiado, embora claramente de direita, tenta se colocar como uma alternativa à polarização protagonizada pela família Bolsonaro e o presidente Lula. Para distanciar-se daquela família, ele fez questão de posicionar-se, em João Pessoa, em favor da vacinação e da ciência. “Sou um homem da ciência, da medicina. Sou um homem que acredita na vacina e que me dedico para salvar a vida de um paciente dentro de um centro cirúrgico”, disse, ao visitar o Hospital Napoleão Laureano.

INSCRIÇÃO PRORROGADA

A Prefeitura de Campina Grande publicou, no *Semanário Oficial* de ontem, a prorrogação das inscrições do concurso público da Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP) para o cargo de agente de trânsito. Agora, o prazo vai até o dia 13 de julho, mesma data já definida para os demais concursos promovidos pela administração municipal. O pagamento da taxa de inscrição poderá ser realizado até o dia 14 de julho.

EX-DELEGADO ASSASSINADO

Suspeito apresenta-se e fica detido

Polícia já prendeu quatro pessoas pelo assassinato de Walter de Oliveira Santos, que ocorreu em maio

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) prendeu mais um suspeito de envolvimento na morte do ex-delegado e comerciante Walter de Oliveira Santos, conhecido como “João de Nilo”. Ao lado de um advogado, o investigado apresentou-se na Delegacia de Roubos e Furtos de Campina Grande (DRF-CG), na última segunda-feira (22), quando recebeu mandado de prisão temporária. Essa é a quarta prisão relacionada ao crime, ocorrido em 20 de maio deste ano, no Sítio Monte Alegre, na Zona Rural de Boa Vista.

Durante o interrogatório, o suspeito negou participação

no ato. As investigações, no entanto, apontam que ele e outras três pessoas premeditaram o crime por semanas. Entre os suspeitos de integrar o grupo, um já havia trabalhado como caseiro do aposentado e cuidava de 20 cabeças de gado da vítima, no Sítio Monte Alegre, de acordo com a DRF-CG e a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Campina Grande (DHPP-CG).

Na tese da polícia, ao descobrir que Walter desejava vender o rebanho, o caseiro e o genro atraíram o ex-delegado ao sítio sob o pretexto de negociar o gado com um possível comprador. Após o assassinato, os dois teriam roubado a caminhonete da vítima, cujo paradeiro permanece

desconhecido. A polícia trata o caso como latrocínio, quando o roubo é seguido de morte.

O corpo de Walter foi encontrado, no dia 11 deste mês, em uma cova rasa, próxima a uma área de pasto, com marcas de golpes de foice e de disparo de arma de fogo na cabeça. As informações da polícia revelam que o caseiro já havia furtado a vítima em outras ocasiões. A força-tarefa de apuração do crime resultou na Operação Judas Iscariotes.

Até então, outros três homens estavam sob custódia da polícia. As primeiras prisões envolveram o caseiro e o genro dele. Um dia depois, equipes da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) capturaram mais um suspeito entre as ci-

dades de Congo e Jataúba, na fronteira com Pernambuco.

O caso

Walter desapareceu no dia 20 de maio. De acordo com a família dele, o aposentado, de 61 anos, havia saído do município de Boa Vista em direção a uma propriedade rural no distrito de São José da Mata. O último contato direto com ele ocorreu por volta das 15h30, mas câmeras de monitoramento identificaram o carro do ex-delegado em movimento na estrada de Boa Vista, às 18h20, e no município de Boqueirão, às 19h10, com um último registro à noite, na entrada de Taquaritinga do Norte, em Pernambuco.

Como lembra a filha, Jéssi-

ca Nascimento, o aposentado não comunicou aos familiares que pretendia negociar o gado que mantinha no sítio. No dia seguinte ao desaparecimento, o irmão dela chegou a visitar o local, onde descobriu que Walter esteve na fazenda junto com dois homens desconhecidos. “Ele só disse que iria averiguar o gado, como fazia toda semana. Ele ia lá pelo menos uma vez na semana. Ele não disse estar acompanhado por ninguém”, explica.

Ronda policial

No Sertão, uma jovem de 25 anos foi esfaqueada e agredida, na última segunda-feira (22), dentro de sua residência no bairro Sol Nascente, em Cajazeiras. A Polícia Mili-

tar foi acionada por vizinhos e encontrou a vítima com diversos hematomas pelo corpo e ferimentos causados por golpes de faca de mesa.

O principal suspeito do crime é o padrasto da jovem, que, segundo o relato da vítima, invadiu a casa e iniciou uma discussão antes de desferir as facadas. Após a agressão, o homem fugiu do local e ainda não foi localizado pelas buscas policiais.

A jovem foi encaminhada à Delegacia de Polícia Civil de Cajazeiras para prestar depoimento e registrar a ocorrência. Até o momento, detalhes mais aprofundados sobre o estado de saúde da vítima não foram divulgados pelas autoridades.

FUTEBOL

Cristiano Ronaldo é o primeiro jogador a marcar em seis Copas

Isabela Vieira
Agência Brasil

Artilheiro da Seleção Portuguesa, Cristiano Ronaldo, o CR7, entrou para a história das Copas do Mundo durante a partida entre Portugal e Uzbequistão, em Houston, nos Estados Unidos, ontem.

O atacante fez dois gols ainda no primeiro tempo e se tornou o primeiro jogador a marcar em seis edições diferentes do Mundial de futebol. Com o resultado, o português passou à frente do argentino Lionel Messi, que marcou em cinco edições.

Aos seis minutos, o veterano de 41 anos abriu o placar e fez o primeiro gol de Portugal. Ele aproveitou um cruzamento de Vitor Machado Ferreira, o Vítinha, antecipou-se aos zagueiros uzbe-

ques e balançou a rede.

Pouco depois, aos 14 minutos, a seleção estreante, do Uzbequistão, fez falta em Pedro Neto, na entrada da área. O juiz pausou o jogo e deu cartão para Odiljon Xamrobekov. A torcida portuguesa, eufórica, pediu para Ronaldo bater a falta marcada perto da área.

No entanto, quem bateu foi Nuno Mendes, fazendo o segundo gol de Portugal. O jogador é considerado um dos melhores laterais da atualidade e joga no Paris Saint-Germain, na França.

No primeiro tempo, ainda antes do segundo gol de Portugal, os uzbeques também tiveram chances de marcar. Aos 17 minutos, por exemplo, Sherzod Nasrullaev tentou o chute, mas o goleiro Diogo Costa fez boa de-

fesa, e a bola não entrou.

Depois, aos 30 minutos, Azizjon Ganiev, da seleção da Ásia Central, fez um gol de fora da área. O time uzbeque não contava com uma falta cometida contra João Cancelo, antes. O juiz pediu o VAR (árbitro de vídeo) e decidiu anular o gol.

Com a desconcentração dos adversários, Cristiano Ronaldo aproveitou um contra-ataque, e Portugal fez mais um gol, aos 39 minutos. O camisa 7 recebeu a bola dos pés de Bruno Fernandes e ficou de frente para a meta. O artilheiro teve outra chance, aos 41 minutos, mas a zaga uzbeque evitou.

Com o segundo gol, Cristiano supera o saudoso Eusébio, que fez nove gols pela Seleção das Quinas, apelido da equipe portuguesa, em uma

Copa do Mundo.

Gol contra

Na segunda etapa, Portugal manteve o domínio da partida. Ao cobrar escanteio, em uma jogada ensaiada, Bruno Fernandes enganou os adversários. Na confusão, o goleiro Abduvohid Nematov acabou marcando gol contra, aos 60 minutos, e não conseguiu esconder a decepção.

Aos 84 minutos, o goleiro uzbeque redimiou-se ao fazer uma bela defesa após chute de Bruno Fernandes, impedindo que os portugueses ampliassem o placar. Mas a superioridade da seleção do país ibérico era muito grande em campo e, aos 87 minutos, Rafael Leão, no rebote, aumentou a vantagem com um chute forte, marcando o quinto gol da Seleção Portuguesa.



Foto: Miguel A. Lopez/EFE

Cristiano ainda tem chance de ampliar saldo de gols em Copas

Portugal teve outras boas chances de gol, testou jogadas ensaiadas com bola parada e dominou a posse de bola em mais da metade do jogo, enquanto a equipe uzbeque não conseguiu criar oportunidades e teve dificuldade para trocar passes em campo.

Liderança

Com o resultado, Portugal disputa a liderança do Grupo K com a Colômbia. Os países enfrentam-se no sábado (27), em Miami, na última rodada da primeira fase. No mesmo dia, o Uzbequistão, lanterna do grupo, encara a República Democrática do Congo, em Atlanta.

REDE DE SAÚDE

MPF pede que município de João Pessoa implante ponto biométrico

Da Redação

O Ministério Público Federal (MPF) reiterou à Justiça Federal o pedido para que o município de João Pessoa adote medidas para ampliar a transparência, o controle social e a fiscalização da jornada dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) na rede municipal, com destaque para a implementação do controle eletrônico biométrico. Após diversas tentativas de solução consensual propostas pelo MPF, o município ainda mantém registros manuais de frequência.

A redação procurou a prefeitura de João Pessoa, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

A manifestação recente foi apresentada no âmbito de ação civil pública ajuizada pelo MPF em 2018 e aguarda análise da 3ª Vara Federal da Paraíba. A ação também requer a divulgação dos horários de atendimento dos profissionais de saúde, a disponibilização de informações sobre frequência funcional para consulta dos usuários e a emissão de documento

aos cidadãos que eventualmente não consigam atendimento nas unidades de saúde, permitindo o registro formal da ocorrência. O MPF ressalta que o objetivo não é reduzir a flexibilidade de atuação dos profissionais, mas coibir abusos.

A ação é um desdobramento de atuação coordenada nacional iniciada, em 2014, pela 5ª Câmara de Coordenação e Revisão (5CCR) do MPF, especializada em combate à corrupção. A atuação resultou em recomendações a entes públicos de diferentes estados para adoção de mecanismos de controle e transparência no SUS. Desde então, diversos municípios acatarem as medidas recomendadas e já se adequaram.

Durante a tramitação da ação, em audiência realizada em 2021, o município de João Pessoa reconheceu expressamente a procedência dos pedidos formulados pelo MPF e firmou acordo para implantar um sistema eletrônico, transparente e rastreável de controle da jornada dos profissionais da saúde. A administração municipal che-

gou a realizar procedimento licitatório e celebrar contrato para aquisição dos equipamentos necessários à implantação do sistema.

Posteriormente, entretanto, o município informou nos autos que havia decidido não implantar o controle biométrico, alegando nova análise de conveniência e oportunidade. Para o MPF, a mudança de posição ocorreu sem apresentação de estudos técnicos ou justificativas capazes de demonstrar a adequação da decisão, apesar de anos de tramitação administrativa e judicial voltados à implementação da medida.

Irregularidades

Na manifestação, o MPF destaca que o atual modelo de controle, por registros manuais supervisionados por núcleos multidisciplinares, não permite fiscalização efetiva da presença dos profissionais nas unidades de saúde, comprometendo a transparência administrativa, o acompanhamento da frequência funcional e a adequada prestação dos serviços públicos de saúde.

MAIS SEGURANÇA

Lula cria plataforma para coibir roubos e vendas ilegais de celulares

Luiz Claudio Ferreira
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula assinou, ontem, um decreto que transformou o Projeto Celular Seguro em política pública permanente. A legislação criou o Banco Nacional de Celulares com Restrição (BNCR), uma plataforma para reunir informações de aparelhos roubados, furtados ou extraviados em todo o país. “A partir desse decreto, muita coisa vai mudar na atuação do Governo Federal, dos governos estaduais e também muita coisa vai mudar nas pessoas que ousarem roubar um celular daqui para a frente”, disse o presidente no anúncio em São Paulo.

Lula defendeu a medida para reduzir a violência no país. “A gente quer punir quem rouba, a gente quer punir quem vende, a gente quer punir o crime organizado. Mas é importante que você tenha mais cuidado ao utilizar o celular porque é um patrimônio seu”.

Cadeia criminosa

O secretário nacional de

Segurança Pública, Francisco Lucas Veloso, explicou que a iniciativa representa uma mudança na estratégia de combate aos crimes patrimoniais relacionados a dispositivos móveis. “Essa é uma nova etapa de um programa que vai combater efetivamente o roubo, furto e toda a cadeia criminosa que envolve os celulares”, disse.

A plataforma deve reunir dados do Programa Celular Seguro, boletins de ocorrência registrados pelas Polícias Civis, operadoras de telefonia, sistemas nacionais de segurança pública, Cadastro de Estações Móveis Impedidas (Cemi) da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e ABR Telecom. Inicialmente já há informações com mais de 3,3 milhões de aparelhos aptos à recuperação.

“A plataforma é um cadastro negativo, é o Serasa dos celulares roubados”, disse o secretário. Uma das inovações do programa é o chamado “Modo Recuperação”. A ideia é que o Imei (número de registro do aparelho) permaneça ativo e passe a ser monitorado nacionalmente. O governo explica

que, quando uma nova linha telefônica for habilitada no dispositivo, o sistema identificará a utilização do aparelho e iniciará o fluxo de recuperação.

O governo poderá identificar aparelhos com registro de roubo ou furto em utilização e encaminhar notificações aos usuários para devolução voluntária e regularização da situação junto às autoridades policiais.

Consciência

A aposta do governo também é recuperar telefones roubados com o consumidor final. Com um banco de informações, as pessoas que compram celulares, de forma informal, poderão verificar se se trata de um aparelho que não foi roubado ou perdido. O Banco Nacional de Celulares com Restrição terão informações de todas as unidades da Federação.

“Quando uma pessoa devolver um celular com restrição, estará desestimulando o crime e salvando a vida de alguém que não vai ser mais assassinado num assalto, que não vai ter mais um bem subtraído”, disse o secretário nacional de Segurança Pública.

MERCADO DE ARTESANATO

Recesso junino impulsiona vendas

Aumento de fluxo de turistas em João Pessoa nesta época faz crescer procura por peças artísticas no local

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Próximo à orla de Tambaú, em João Pessoa, o Mercado de Artesanato Paraibano (MAP) é considerado uma parada obrigatória para quem quiser conhecer arte, cultura e comidas típicas da região. Com o aumento do número de turistas, que viajam para aproveitar o São João fora de casa, os comerciantes e artesãos locais sentem, também, um crescimento no número de vendas, e expressam felicidade com o interesse turístico de levar um pedacinho da Paraíba, em formato de arte, ao voltarem para suas cidades natais.

Pela primeira vez em João Pessoa, a baiana Jussara Tibúrcio, vinda de Salvador, conta que fechou um pacote com uma agência de viagens e turismo, interessada em conhecer o São João de outros estados do Nordeste. “Vim curiosa para conhecer o São João de Campina Grande e Caruaru. Na excursão, já passamos por Recife, e chegamos recentemente aqui, em João Pessoa. Ontem, fomos para Campina Grande, e hoje vamos de novo! Esta-



“Estávamos brincando, falando que vamos ter que pagar por excesso de bagagem na volta. Tudo aqui é muito bonito e bem trabalhado”

Jussara Tibúrcio



“As pessoas tendem a vir para essa região pensando na praia, mas sempre entram para visitar e conhecer o artesanato local”

Sefora Marinho

mos aproveitando demais, e achando tudo muito animado e lindo”, afirma.

Segundo ela, ao conhecer um lugar novo, é impossível não buscar o artesanato local, que remete às histórias, tradições e expressões culturais do coti-

diano de um povo. Por isso, ao ouvir falar do MAP, ela soube que queria conhecê-lo e, acompanhada da amiga Simone Ribeiro, saiu da hospedagem para visitar o espaço. “Mal entramos no mercado e já estamos nos perguntando se vai



Localizado próximo à orla de Tambaú, em JP, o MAP possui 182 lojas e dois quiosques

dar para colocar tudo o que queremos comprar nas nossas malas. Estávamos brincando, falando que vamos ter que pagar por excesso de bagagem na volta. Tudo aqui é muito bonito e bem trabalhado”, declara.

A companheira de viagem, Simone, confirma: “A arte é muito rica, linda mesmo. Viemos de Senhor do Bonfim, que também tem um dos melhores festejos de São João, muito interessadas em conhecer o São João e a cultura da Paraíba. O estado nos encantou, e estamos amando os passeios”.

Inaugurado em 1991, o MAP conta, atualmente, com 182 lojas e dois quiosques. No prédio, marcado por arquitetura inspirada no período colonial, é possível encontrar trabalhos trançados e em crochê, joias artesanais, móveis e artigos de decoração, comidas regionais e doces típicos, além de peças confeccionadas em couro e barro. A atual tesoureira do mercado, Sefora Marinho, trabalha há 20 anos na loja de número 5, chamada “Artes do Brasil”, e descreve junho como um “mês de movimento muito positivo” para

os comerciantes que atuam no espaço.

“As pessoas tendem a vir para essa região pensando na praia, mas sempre entram para visitar e conhecer o artesanato local. A gente percebe que peças em couro começam a vender muito, e lembrancinhas também. Pelo volume de pessoas circulando, a gente pensa que as vendas são baixas, mas elas aumentam nesse período em relação a outros meses. De toda forma, gostamos de ver o interesse e a curiosidade das pessoas”, expõe a artesã.

DESCANSO E QUIETUDE

Tranquilidade na orla de JP oferece experiência diferente a transeuntes

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Para algumas pessoas, um dia tranquilo na praia foi a forma escolhida para aproveitar o ponto facultativo que antecedeu o feriado de São João. Ontem, da orla de Cabo Branco até Tambaú, pessoenses e turistas encontraram um espaço na ampla faixa de areia para relaxar à beira-mar, e relatam que aproveitaram o período, com previsão de pouco movimento, para tomar sol ouvindo o som do mar — uma experiência que consideram atípica em dias de folga no litoral, quando a orla tende a estar repleta de gente.

Moradora de João Pessoa, Vanda Silva comenta que está acostumada com o fluxo intenso de pessoas na orla, jogando bola, caminhando e ouvindo música em caixas de som. Segundo ela, o conjunto de canções, brincadeiras e atividade

física faz parte dos dias livres na cidade e, por isso, é especial poder aproveitar o mar em um dia mais silencioso e de menos agito. “A paisagem fica mais tranquila, e dá para ouvir melhor o som do mar. É um tipo diferente, muito gostoso, de relaxamento”, disse.

Nesse feriado, Sandra recebeu a visita de amigas que moram fora da capital. Hospedada na casa dela, a professora Sandra Gomes conta que viajou de Pedra Branca, município paraibano localizada na Região Metropolitana do Vale do Piancó, onde leciona, para aproveitar a orla pessoense. Na companhia da filha, Samira, e da irmã, Socorro, ela relata que passou oito horas no ônibus intermunicipal, pensando na praia. “Eu sou apaixonada por João Pessoa. Sempre que tenho um tempinho, corro para cá. Por conta do trabalho, sigo morando na minha cidade, mas amo a praia,

os *food trucks* e toda a estrutura aqui da orla. Nessa folga para o São João, um dia de mar não podia me faltar”, falou.

Enquanto moradores e viajantes aproveitam a tranquilidade, os comerciantes comentam que sentem a falta do movimento. Entretanto, ainda assim, conseguem atingir uma quantidade satisfatória de vendas, e se sentem amparados pela promessa das férias escolares, marcada para o mês seguinte. Teresinha Soares, conhecida pela alcunha do “Drinks da Teka”, trabalha há 14 anos vendendo bebidas refrescantes na praia, e comenta: “Durante o recesso junino, a gente já espera essa redução no movimento, mas conseguimos vender bem, porque temos recebido cada vez mais turistas, de outros países e cidades, aqui na praia. E, em julho, o mar enche de pais e filhos, então as vendas aumentam e ajudam a compensar esse período de São João”, projeta.

■ Enquanto muitos turistas seguiram para os festejos juninos no interior, a orla pessoense registrou movimento mais tranquilo



Turistas aproveitam ponto facultativo à beira-mar

EM PATOS

Mercado Público vira ponto para confraternizações pós-festas

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Em Patos, uma tradição resiste ao longo dos anos. Quando os *shows* do Terreiro do Forró se encerram, a opção para muitos forrozeiros não é ir para casa. O destino final da festa é o Mercado Público Darcylho Wanderley. O trajeto, de cerca de 1 km, é percorrido por centenas de pessoas, que buscam um café da manhã reforçado, para fechar a madrugada de festa e repor as energias. A movimentação é intensa durante todos os dias de evento, influenciando também na economia dos donos de restaurantes e lanchonetes.

O hábito de comer no mercado ganha um novo significado. Uma confraternização pós-festa que reúne patoenses e turistas, em uma experiência que mistura cultura e gastronomia. No cardápio, caldos, pães recheados com picado de bode, carne guisada, galinha de capoeira, cuscuz, arroz de leite e café quentinho. Para não perder o ritmo, forró com os tradicionais trios pé de serra. As pessoas aglomeram-se entre as bancas de frutas e verduras, transformando o centro comercial em uma extensão do Terreiro.

Francisco Neto tem história nesse *after* e há anos participa do café do mercado. A parada é obrigatória e já faz parte da programação junina. “Desde que eu comecei

a ir às festas de São João, eu vou ao mercado. Para mim, a noite só acaba quando eu passo por lá”, disse o patoense. Para o ritual ficar completo, uma coisa não pode faltar. “Minha parada no mercado é sempre para comer a mesma coisa: cuscuzinho com bode e picado. É a comida que dá sustância para aguentar outro dia de festa”, completou.

Por trás desse hábito serrote, está uma das mais fortes manifestações culturais do nordestino: as feiras e a culinária raiz. “Para mim, o mercado é o ponto-chave da cidade. Você vê a cultura da cidade em um único espaço, com todo mundo se alimentando e festejando essa época do ano, que é tão importante para a nossa região”, disse Francisco Neto.

Noite de trabalho

Para receber os forrozeiros na madrugada, os donos dos restaurantes e lanchonetes assumem uma rotina intensa. Durante os cinco dias do São João de Patos, os estabelecimentos abrem mais cedo, e isso exige adequações. Por volta das 2h30, o Restaurante Central, um dos mais tradicionais do mercado de Patos, já está de portas abertas.

O local pertence à família de Wedson Souza e tem 15 anos de história. No período junino, a dinâmica da família muda para dar conta da demanda de clientes. A organização começa à noite, com

a preparação das comidas e organização do espaço para que tudo esteja pronto quando a clientela faminta chegar. “A galera já diz que aqui é o *after* do *after*. Tem o Terreiro, depois vão para a boate e finalizam aqui. Como a gente diz, virou tradição, já”, ressaltou Wedson, que é nutricionista, mas, no São João, não limita a dieta de ninguém.

Neste ano, o local foi palco de um momento inusitado. O cantor Henry Freitas apareceu de surpresa e fez um *show* improvisado, após sua participação no palco principal do Terreiro no Forró. A apresentação foi acompanhada de perto pelo público, que lotou o mercado. “Foi surreal. As pessoas ficaram sem acreditar. Ele aqui bem pertinho de todo mundo”, comentou Wedson.

Toda essa movimentação repercute positivamente no bolso dos comerciantes. No São João, o trabalho é muito, mas o aumento no faturamento compensa o esforço. Segundo os comerciantes, a estimativa é que cerca de 500 pessoas passem pelo mercado diariamente, nas madrugadas de festividades juninas. “O nosso movimento aumentou 400% nessa época de festa. O ambiente é pequeno, tem horas que a gente nem consegue atender todo mundo, mas o pessoal entende e permanece aqui por causa da farragem e da brincadeira”, finalizou Wedson.

CUIDADO REDOBRADO

Fumaça provoca irritações oculares

Especialista recomenda manter distância das fogueiras e dos fogos de artifício para evitar danos à saúde

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

O dia 24 de junho amanhece com a certeza do gosto de milho assado, do som do forró e, ainda, do forte cheiro de fumaça. Tradição anual, o arder das fogueiras ilumina a noite de São João e realça as vibrantes bandeirolas que enfeitam as festas, mas também carrega o potencial de transformar o clima de comemoração em um cenário de urgência. A exposição direta à fumaça das chamas agrava problemas respiratórios e impulsiona irritações oculares, especialmente em crianças, idosos e pessoas com maior sensibilidade.

Essa é a experiência da estudante Marcella Ferreira. Propensa a episódios de asma, ela comemora o São João na culinária e na música, ao lado da família e longe da fumaça das fogueiras. Para Marcella, que vê o costume como um símbolo tanto cultural quanto religioso, a prática requer uma conciliação entre as comemorações e a segurança coletiva, diante da parcela da população afetada durante o período junino.

“Acaba que é sempre o combo clássico do ressecamento dos olhos: ardência, vermelhidão e coceira. Nunca precisei procurar ajuda médica por ter informação de como lidar com essa situação, quando em casos mais controlados. Os problemas oftalmológicos nunca foram tão severos ao ponto de me fazer evitar certas ações, mas sempre fui instruída a ficar distante das fogueiras e churrasqueiras por ter asma e a fumaça ser um gatilho para desencadear crises. Na maior parte das vezes, recorro ao uso de soro fisiológico para tentar conter e aliviar”, avalia.

Como lembra o oftalmologista Antônio Montenegro, é comum ver um crescimento de casos como esses nesta época do ano, em que a proximidade ao calor e à fumaça das chamas facilitam a ocor-

rência de irritação e lacrimejamento. “O contato direto da região da córnea, que é a superfície do olho, com a fumaça ou com o fogo pode levar a queimaduras. Elas podem ser superficiais, mas também podem ser mais graves e gerar até lesões que podem ser irreversíveis e, em muitos casos, precisam até de tratamento cirúrgico para tratar, caso forme alguma úlcera ou alguma cicatriz mais profunda na córnea”, explica.

Pessoas alérgicas ou que já têm predisposição à síndrome do olho seco estão mais vulneráveis a esses sintomas, de acordo com o especialista. Coceira, desconforto, inchaço, sensação de corpo estranho ou vermelhidão consistentes nos principais indícios de ameaças ao bem-estar ocular. Nas festividades juninas, esse perigo cresce junto ao disparo de fogos de artifício, capazes de provocar perfurações com prejuízos permanentes à estrutura dos olhos, como a cegueira.

“Caso ocorra um contato



Foto: Antônio Montenegro/Arquivo pessoal

Manter a distância [das fogueiras] é a principal dica que dou para evitar esse tipo de lesão e sempre proteger os olhos

Antônio Montenegro

que evolua para irritação ou algum problema mais grave, a principal medida é lavar os olhos com água potável, filtrada ou soro fisiológico. Se os sintomas permanecerem, o uso de colírios lubrificantes é mais indicado, porque eles realizam uma limpeza mais profunda. É uma substância mais agradável aos olhos, que causa menos efeitos colaterais, porque são verdadeiras lágrimas artificiais. Se mesmo assim a pessoa continuar com os sintomas, aí, sim, é importante procurar um oftalmologista. Isso pode ser um indício de que alguma coisa mais grave tenha acontecido, de que talvez precise entrar com alguns medicamentos mais específicos ou com procedimentos cirúrgicos”, informa.

Dores fortes e visão embaçada, no entanto, já exigem avaliação médica de urgência em vez de soluções caseiras. Mas a medida mais eficaz para se proteger no São João, segundo o oftalmologista, é a prevenção. “Manter a distância é a principal dica que dou para evitar esse tipo de lesão e sempre proteger os olhos. Uma distância segura da fogueira, uma distância segura dos fogos de artifício, e ter muito cuidado com as crianças. As crianças costumam ficar próximo dos fogos e às vezes não têm a real noção do quanto aquilo pode prejudicar a visão”, aconselha.

Proibição

Acender fogueiras em perímetros urbanos é uma prática proibida na Paraíba, conforme nota técnica do Ministério Público do Estado (MPPB). Para o órgão, a queima de materiais em larga escala neste período intensifica a poluição atmosférica e o risco de acidentes e incêndios. Entre as orientações do MPPB, estão a fiscalização ativa de fogueiras em zonas urbanas, a remoção de madeiras e produtos combustíveis dispostos em vias públicas e a coibição do ato por meio de decretos municipais.

A Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) também recomenda manter as tradições juninas de maneira segura e responsável. Opções como

fogueiras cenográficas e decoração temática iluminada preservam o caráter festivo do São João sem causar prejuízos à saúde e ao meio ambiente. Em caso de irregula-

ridades, a população deve encaminhar denúncias ao WhatsApp da Fiscalização da Sudema, no número (83) 98844-2191.



Conforme nota técnica do MPPB, acender fogueiras em perímetros urbanos é proibido

COMIDAS TÍPICAS JUNINAS

Alimentos podem provocar desconfortos gastrointestinais

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.brSamantha Pimentel
samanthahuniao@gmail.com

O mês de junho, em especial no Nordeste, traz sempre à mesa uma mudança na dieta dos consumidores. Por conta da tradição do São João e de outras festas juninas, os pratos com milho entram com a força da cultura na cozinha dos brasileiros. São várias receitas. Bolo de milho, pamonha, canjica, mungunzá, pipoca. Além, claro, do próprio milho, que, comumente, é consumido cozido ou assado.

Como a dieta fica muito focada no milho por muitas semanas, acaba sendo natural alguns efeitos colaterais decorrentes de um possível exagero na ingestão do alimento. Exageros, aliás, que podem ser somados. Milho com álcool, por exemplo. Ou

mesmo o milho com muita lactose, em pratos tradicionais que também levem leite ou queijo em suas receitas.

Incômodos gástricos podem ocorrer por conta de todas essas diversas combinações após consumo recorrente durante o mês de junho. Quem explica é Deborah Zilli, médica especialista em gastroenterologia.

“O milho, por si só, é um alimento que é muito rico em fibras. Então, naturalmente, na sua digestão, pode ocorrer a liberação de gases e a distensão abdominal. Em pacientes predispostos a terem doenças como refluxo e gastrite, o milho pode, sim, acabar piorando alguns desses sintomas, principalmente quando é associado a comidas mais pesadas e a bebidas alcoólicas”, analisou a médica.

O problema nem sempre está no milho em si, mas na

quantidade ingerida e na forma de preparo das receitas. Muitas comidas típicas juninas levam ingredientes que aumentam a carga de gordura e açúcar, como leite condensado, creme de leite, manteiga, coco e queijos, o que pode dificultar a digestão e favorecer o aparecimento de sintomas como azia e aquela sensação de estômago pesado.

Além disso, durante os festejos, é comum que as pessoas passem várias horas sem se alimentar adequadamente e, em seguida, façam refeições volumosas, o que aumenta ainda mais o risco de desconfortos digestivos.

Dicas

O excesso de alimentos ricos em carboidratos e fibras pode retardar o esvaziamento gástrico e aumentar a produção de gases. Já as preparações mais gordurosas favorecem o relaxamento do esfíncter, que

separa o estômago do esôfago, facilitando o retorno do conteúdo gástrico e provocando episódios de refluxo e azia.

De acordo com Deborah Zilli, é importante o consumidor que aprecia as festas juninas e, conseqüentemente, os pratos tradicionais com milho não esquecer de ter moderação na ingestão de alimentos que levam boa parte dos mesmos ingredientes.

“Pessoas que já convivem com gastrite, refluxo gastroesofágico ou dispepsia funcional costumam perceber os sintomas de forma mais intensa durante esse período do ano. As dicas para evitar desconfortos nesse período seriam evitar alimentos-gatilhos, aqueles que o paciente já sabe que pioram os sintomas, comer com moderação e sempre fracionar as refeições, ou seja, nunca passar mais que três horas em jejum”, explicou. A hidratação é sempre

fundamental. Além disso, caso ocorra casos mais sistêmicos de sintomas relacionados à alimentação, é fundamental que o consumidor de comidas de milho vá até o médico para entender o que está acontecendo, a fim de um diagnóstico detalhado.

“É importante ter atenção para se hidratar adequadamente, pelo menos dois a três litros de água por dia, além de evitar o uso de bebidas alcoólicas, principalmente com alimentos mais pesados. A azia e a queimação precisam ser investigadas mais a fundo quando são acompanhadas de alguns sinais de alarme, como, por exemplo, sangramentos, perda de peso involuntária, vômito sem parar e dores que acordam a pessoa à noite. Se forem incômodos sucessivos, é importante o paciente passar por uma consulta gastroenterológica”, finalizou a médica.



Foto: Deborah Zilli/Arquivo pessoal

É importante ter atenção para se hidratar adequadamente, pelo menos dois a três litros de água por dia, além de evitar o uso de bebidas alcoólicas

Deborah Zilli

ARTILHEIRO NATO

Mbappé não se incomoda com Messi

Francês diz que o argentino sempre marca e que sua maior preocupação é ajudar a França a se classificar

Agência EFE



O atacante francês Kylian Mbappé, que marcou duas vezes na vitória da França por 3 a 0 sobre o Iraque, disse, na última segunda-feira (22), que não presta atenção ao que faz Lionel Messi, que horas antes havia se tornado o maior artilheiro da história das Copas do Mundo.

“Leo sempre marca, sempre marcou e sempre marcará. Se eu me concentrasse nos gols do Leo, teria que trabalhar ainda mais”, disse Mbappé na zona mista do Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

“Então não, eu não presto atenção no que ele [Messi] faz. Só penso em ajudar minha equipe”, acrescentou Mbappé, que, contra o Iraque, completou 100 jogos pela França.

Messi tornou-se o maior artilheiro da história das Copas do Mundo na segunda-feira, com 18 gols, enquanto Mbappé vem logo atrás, com 16, o mesmo número do alemão Miroslav Klose. O argentino já tem cinco gols nesta Copa do Mundo, contra quatro do francês.

Mbappé também falou sobre seus sentimentos após as duas primeiras vitórias da França, ambas com dois gols seus.

“Me sinto muito bem. Todos sabem que a Copa do Mundo é um objetivo importante para um jogador”, disse o atacante.

“Tentei fazer a melhor temporada possível com o Real Madrid. Sofri uma lesão muito séria em janeiro. Depois, voltei na melhor forma possível, tanto física quanto mentalmente, e tentei chegar aqui em boas condições”, acrescentou.



Foto: Ángel Colmenares/EFE

Mbappé marcou quatro gols e chegou aos 16 em três Copas, dois a menos do que Messi

Por fim, o francês refletiu sobre o atraso de mais de duas horas no intervalo da partida devido à forte tempestade que atingiu Filadélfia.

“Foi uma noite muito longa. Muito tempo se passou, emocionalmente, e eu estava muito nervoso. É muito difícil porque tínhamos que manter o foco, tínhamos que estar presentes no vestiário”, disse.

“Ficamos uma hora e meia, quase duas horas, no vestiá-

rio. Manter o foco é muito difícil. Exige muito. Fizemos um grande esforço para tentar nos manter envolvidos. É muito complicado, mas no final, alcançamos nosso objetivo”, acrescentou.

Fontaine

A acirrada competição pela artilharia entre Lionel Messi, Kylian Mbappé e Erling Haaland coloca a disputa pela Chuteira de Ouro em

um patamar que nos permite sonhar em alcançar o incrível recorde do francês Just Fontaine, que marcou 13 gols em uma única edição.

Os cinco gols de Messi e os quatro de Mbappé e Haaland, em apenas dois jogos, os aproximam do recorde do francês, favorecido nesta ocasião pelos oito jogos garantidos a quem joga na semifinal, em comparação com os seis que Fontaine teve em 1958.

GRUPO B

Suíça e Canadá decidem vaga em Vancouver

Agência EFE

Canadá e Suíça enfrentam-se, hoje, às 16h de Brasília, no BC Place, em Vancouver, em um duelo direto pela liderança do Grupo B da Copa do Mundo de 2026. Essa partida pode classificar os canadenses para as oitavas de final pela primeira vez, enquanto os suíços precisam da vitória para confirmar o favoritismo do grupo.

Ambas as equipes têm quatro pontos, mas o Canadá lidera o grupo pelo saldo de gols, após um empate em 1 a 1 com a Bósnia e Herzegovina na estreia e uma goleada de 6 a 0 sobre o Catar na segunda rodada. A Suíça, por sua vez, empatou em 1 a 1 com o Catar e respondeu de forma convincente contra a Bósnia e Herzegovina, vencendo por 4 a 1.

Um empate seria suficiente para o Canadá terminar em

primeiro lugar e garantir uma classificação histórica, mas a equipe de Jesse Marsch chega ao fim da fase de grupos com uma mistura de euforia e apreensão.

A goleada sobre o Catar marcou a primeira vitória do Canadá em Copas do Mundo, uma noite de catarse para uma equipe que não havia conquistado nenhum ponto em 1986 e 2022 e que só havia conseguido seu primeiro empate em

Copas do Mundo na partida de estreia deste ano.

A comemoração, no entanto, foi ofuscada pela lesão de Ismaél Koné, que sofreu uma fratura na perna após uma entrada de Assim Madibo. Marsch reconheceu que a ausência enfraquece sua equipe e descreveu o meio-campista como um jogador essencial devido à sua energia, habilidade no drible e capacidade de romper linhas defensivas.

Esse golpe força o técnico canadense a reorganizar o meio-campo. Nathan Saliba, que substituiu Koné contra o Catar e marcou um gol posteriormente, parece ser o substituto mais natural, embora Marsch também tenha Stephen Eustáquio, Mathieu Choinière e Jonathan Osorio à sua disposição para reforçar essa área crucial contra uma Seleção Suíça acostumada a lidar com jogos de alta pressão. No outro jogo do grupo, jogam, no mesmo horário, Bósnia e Catar.



Foto: Peter Klauzev/EFE

Jogadores da Suíça comemoram gol na vitória fácil sobre a Bósnia Herzegovina, por 4 a 1

Curtas

Atacante marroquino quer mais gols contra o Haiti

Nascido em Terrassa, único artilheiro nos dois jogos do Marrocos na Copa do Mundo de 2026 e a caminho do Bayern de Munique, Ismael Saibari quer mais contra o Haiti, principalmente pela liderança do grupo, na competição contra o Brasil, que joga simultaneamente, mas a mil quilômetros de distância. Esse é o desafio para o atacante e para o Marrocos, semifinalista do Catar 2022. Eles não se contentam apenas com a classificação, que ainda precisam conquistar, mas almejam o primeiro lugar, precisando de uma vitória em Atlanta e de olho no jogo do Brasil. A equipe comandada por Carlo Ancelotti tem quatro pontos, o mesmo que eles, mas um saldo de gols melhor, antes de enfrentar a Escócia, que tem três. Os possíveis adversários para ambos os cenários são três: Holanda, Suécia e Japão, do Grupo F.

México, já classificado, joga contra a República Tcheca

O México recebe a República Tcheca, hoje, às 22h de Brasília, no Estádio da Cidade do México, conhecido como “Azteca”, buscando somar mais três pontos no Grupo A da Copa do Mundo de 2026 e terminar com aproveitamento perfeito na fase de grupos do torneio pela primeira vez. Após derrotar a África do Sul por 2 a 0 e a Coreia do Sul por 1 a 0, os mexicanos já garantiram o primeiro lugar do grupo, o que lhes assegura um jogo em casa na fase de 16-avos de final, no Azteca. O técnico Javier Aguirre poderá contar com o zagueiro César Montes de volta ao time titular após o jogador cumprir suspensão decorrente da expulsão contra a África do Sul, o que exigirá mudanças na escalação inicial. O treinador mexicano provavelmente deixará o meio-campista Brian Gutiérrez no banco, já que ele possui um cartão amarelo, para evitar o risco de receber outro e ser suspenso para a próxima fase.

África do Sul enfrenta a Coreia por vaga na 2ª fase

A África do Sul enfrentará a Coreia do Sul, hoje, às 22h de Brasília, em Monterrey, no jogo mais importante de sua história. Uma vitória lhe daria grandes chances de avançar da fase de grupos de uma Copa do Mundo pela primeira vez. Após perder por 2 a 0 para o México na estreia do Grupo A do Mundial de 2026, os Bafana Bafana empataram com a República Tcheca e agora dependem exclusivamente de si para chegar à fase de 16-avos de final, embora o desafio seja árduo devido à qualidade da equipe coreana. O técnico Hugo Broos poderá contar com os meio-campistas Sphephelo Sithole e Temba Zwane de volta ao time titular após eles cumprirem suspensão por terem sido expulsos na partida contra o México, o que dá ao treinador belga mais opções no meio-campo e no ataque.

Arbitragem paraibana de luto com morte de Pitombão

Luto na arbitragem paraibana. Faleceu na madrugada de ontem, em sua residência, em Mangabeira, o ex-árbitro Ivan Fernandes Moreira (Pitombão), com 55 anos de atividades profissionais em jogos de futebol e futsal. Pitombão nasceu em Campina Grande e tinha 77 anos. Ele começou a trabalhar na arbitragem em 1967, em Recife (PE), mas logo se transferiu para João Pessoa, onde construiu uma carreira relevante nos quadros de arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol e Confederação Brasileira de Futsal. “Ele descansou e adormeceu nos meus braços, em casa, na madrugada desta terça-feira [23]. Agora descanso nos braços do nosso Pai maior. Só tenho que agradecer por tudo que me ensinou e pelo legado que deixa para o nosso esporte, trabalhando como árbitro no futebol e no futsal”, disse, emocionado, seu filho, Adriano Pessoa.

BRASIL X ESCÓCIA

Hoje é dia de Neymar

Carlo Ancelotti deve promover mais mudanças no jogo decisivo, que vale vaga na segunda fase da Copa do Mundo

Da Redação



O Brasil enfrenta, hoje, às 19h (de Brasília), em Miami, a Escócia, pela terceira rodada da fase de grupos da Copa do Mundo. A Seleção Brasileira tem, até aqui, um empate e uma vitória e é o líder do Grupo C, com quatro pontos. Na última partida da primeira fase, a novidade deve ser Neymar, que terá seus primeiros minutos no Mundial. O time verde-amarelo busca manter uma invencibilidade histórica contra a seleção europeia.

Para a partida, Carlo Ancelotti tem algumas dúvidas. Sem Raphinha, com lesão muscular na coxa direita, Rayan e Luiz Henrique brigam por um lugar no time titular. Além disso, Douglas Santos, Casemiro e Ibañez estão com um cartão amarelo e podem nem entrar em campo para não correr risco de serem suspensos. Vale lembrar que o zagueiro do Al-Ahli, da Arábia Saudita, é reserva e já não seria escalado. Os outros dois são titulares e ficarão fora da fase de 16-avos de final caso joguem contra a Escócia e tomem o segundo cartão amarelo.

O atacante Gabriel Martinelli avaliou como “muito difícil” o jogo de hoje, contra a Escócia. Em entrevista coletiva concedida no hotel The Ridge, em Nova Jersey, nos Estados Unidos, ele afirmou que o adversário “possui jogadores de qualidade”.

“Com certeza vai ser um jogo muito difícil. Eles têm jogadores de muita qualidade. [...] Com certeza, eles vão vir com tudo para tentar ganhar da gente, mas estamos treinando bastante, nos preparando também. Vai ser um grande jogo. Espero que a gente consiga sair com a vitória”, disse o camisa 22.

Considerando competições oficiais e amistosos, Brasil e Escócia disputaram 10 jogos, que registraram oito vitórias brasileiras e dois empates. Em Copas, foram quatro partidas, sendo três triunfos da Canarinha e um empate: 1974 (0 a 0); 1982 (4 a 1); 1990 (1 a 0) e 1998 (2 a 1). O último encontro foi em amistoso em 2011, com o placar de 2 a 0; Neymar marcou os dois gols do jogo.

Arbitragem
O mexicano Cesar Ramos será o árbitro da partida. A sua equipe ainda tem os assistentes Alberto Morin e Marco Bisguerra, também do México. O quarto árbitro será Espen Eskas, da Noruega.

Arbitragem

Vini Jr.
O camisa 7 tem sido o destaque do Brasil na Copa do Mundo. Ele participou dos quatro gols brasileiros na competição. Na estreia, marcou o gol do 1 a 1, diante do Marrocos. No confronto contra o Haiti, Vini Jr. marcou um gol, deu uma assistência para Matheus Cunha balançar as redes e ainda foi responsável pela finalização que gerou o rebote do primeiro gol de Cunha no jogo.

Em Copas do Mundo, o atacante do Real Madrid soma seis jogos disputados, com três gols marcados e três assistências distribuídas. Esses números englobam a sua participação no Mundial de 2022 e o início da campanha atual. Vivendo um bom momento, o atacante acredita as boas atuações ao seu posicionamento em campo.

Neymar
Nos últimos dias, o atacante fez suas primeiras atividades com bola junto do elenco e pode ganhar seus primeiros minutos na Copa do Mundo. Neymar não entra em cam-



Totalmente recuperado da lesão na panturrilha, Neymar deve ganhar alguns minutos contra a Escócia

Copa na TV

Hoje				Onde assistir
16h	Suíça	x	Canadá	CazéTV
16h	Bósnia	x	Catar	CazéTV
22h	Tchéquia	x	México	CazéTV
22h	África do Sul	x	Coreia do Sul	CazéTV



po há mais de um mês. Seu último jogo foi no dia 17 de maio, quando o Santos perdeu por 3 a 0 para o Coritiba, pelo Campeonato Brasileiro. Naquela oportunidade, o camisa 10 deixou o campo com uma lesão na panturrilha da perna esquerda.

Escócia

O clima na Escócia não está muito melhor, considerando os problemas que a equipe apresentou na criação de oportunidades com a bola contra o Haiti (1 a 0) e Marrocos (0 a 1).

Embora uma vitória lhes garantisse pelo menos o segundo lugar no Grupo C e um empate quase certamente lhes classificasse como uma das melhores equipes em terceiro lugar, uma derrota lhes deixaria à mercê de outros grupos, dependendo do saldo de gols para se classificarem. Assim como no Brasil, vários jogadores escoceses são dúvidas devido a lesões. Entre eles estão Aaron Hickey, Scott McKenna e Lewis Ferguson. A Escócia nunca passou da fase de grupos na Copa do Mundo, apesar de suas oito participações.

Mata-mata

Há três cenários possíveis para o Brasil na sequência da Copa do Mundo. Na segunda fase, estando na primeira ou segunda colocação no Grupo C, pode enfrentar Holanda ou Japão. A indefinição quanto ao adversário tem relação com a empolgante disputa do Grupo F, holandeses e japoneses lutam gol a gol pela liderança.

Num terceiro cenário, caso termine em terceiro, a Seleção Brasileira pegaria um líder de grupo (é difícil definir qual pelo alto número de combinações possíveis), tendo o risco de pegar tradicionais equipes, tais como a Alemanha, que garantiu a primeira posição do Grupo E com uma rodada de antecedência.

Para garantir a liderança do Grupo C, a equipe verde-amarela precisa vencer a Escócia marcando o maior número de gols possíveis, tendo em vista que Marrocos enfrenta o Haiti, também às 19h, e pode assumir a primeira posição num cenário em que supere o Brasil no saldo de gols.

Classificação do Grupo C

Seleções	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Brasil	4	2	1	1	0	4	1	3
2º Marrocos	4	2	1	1	0	2	1	1
3º Escócia	3	2	1	0	1	1	1	0
4º Haiti	0	2	0	0	2	0	4	-4

Vini afirmou que o desempenho é mérito também de Carlo Ancelotti. “Joguei numa posição diferente. O mister me pediu para jogar por dentro, entre os dois zagueiros. Não jogo muito por ali, mas, sempre que ele fala que eu tenho que cair por ali, eu marco gols. Tenho que escutar mais ele [risos]”, disse.

O gol sobre o Haiti foi seu 11º pela Amarelinha em 51 jogos. “Poder marcar e dar assistência me faz chegar no nível que quero na Seleção. Claro que quero evoluir, mas esses dois jogos nos dão tranquilidade para seguir na competição. Quero fazer muito mais pela Seleção, não só em gols, mas sim pelo trabalho que faço aqui. Sei da minha importância. Se eu estiver bem, sei o quanto posso contribuir”, destacou.

Neymar

Nos últimos dias, o atacante fez suas primeiras atividades com bola junto do elenco e pode ganhar seus primeiros minutos na Copa do Mundo. Neymar não entra em cam-



EXCLUSIVO NOS CINEMAS

Na orla da capital paraibana, a artista cantou, dançou e tocou sanfona e outros instrumentos; no repertório, foram cerca de 40 canções, incluindo os medleys

Fotos: Kaio Cesar/Divulgação

MÚSICA

Festa de baixo de chuva

Cantora e compositora Lucy Alves lança o registro audiovisual da sua apresentação nas areias de Tambaú, em João Pessoa

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

No início deste ano, no Busto de Tamandaré, em João Pessoa, Lucy Alves apresentou um *show* de fôlego. Acompanhada por diversos outros artistas, como Elba Ramalho, Priscila Senna, Xande de Pilares e Dorgival Dantas, Lucy tocou (vários instrumentos), dançou e cantou quase 40 canções (contando com os *medleys*), com chuva e tudo, para milhares de pessoas à beira-mar da orla paraibana. A apresentação é um marco na carreira da cantora, compositora, multi-instrumentista e atriz, já que tudo ficou registrado em seu primeiro projeto audiovisual solo de

um *show*: Lucy Alves ao vivo em João Pessoa, disponível desde o último dia 11 de junho, no YouTube e plataformas de *streaming*.

“Já era um desejo poder gravar alguma coisa aqui na Paraíba”, afirma Lucy, em conversa com **A União**. “Foram muitas experiências. Estava esse tempo morando no Rio, também, e sentia muita saudade de poder fazer alguma coisa aqui que marcasse esse meu momento de carreira,

dessa artista que sou hoje e de tudo o que aprendi”.

Quem assina a direção artística e musical do trabalho de 27 faixas é a própria Lucy, que sintetiza com o projeto os diversos momentos de sua trajetória, contando com produção musical de Nicolas Rasta, Andre Victor, Flaubert Viana e Jubileu Filho. “Eu sou essa artista que gosta de participar de tudo para que me sinta pertencente ao projeto. Se eu não participo da concepção, do arranjo, de como a música vai ser executada, ela perde um pouco desse sentido”, diz ela.

Noite de festa

Chamando os aplausos para o “guardião da sanfona, mestre do fole de oito baixos”, Lucy convida ao palco, para a introdução do *show*, Luizinho Calixto. O solo é breve, mas deixa a marca da tradição musical regional e brinda a entrada da estrela da noite, com “Paraíba joia rara” (composta por Ton Oliveira). “Eu estava me sentindo tão plena, tão completa, tão livre, solta, sabe? Tão destemida. Porque eu estava num lugar que me é muito familiar”, comenta.

Fazendo as vezes de caçadora, “Gato do mato” (Lucy Alves, Bia Torres, Clara Valverde, Filipe Toca e Lu-

cas Vaz) põe as unhas de fora em afiada coreografia — Lucy canta e dança com seus bailarinos o forró que segue o faro da velha salsa, favorecida pelos metais da *big band* soprados por João Pete (trompete), Agel Bone (trombone) e Talles (sax alto). Menos selvagem e mais desnordeada de amor, a até então inédita “Rodopiei” (Lucy Alves, Clara Viana e Filipe Fonseca) narra a sina de buscar entre bocas o que só a cara metade pode dar.

“Perigosíssima” (Allefy Lyncon, Lucas Bezerra e Matheus Correa) esquentou o clima e descreve o método da mulher perigosa, seguida pelo *medley* “Barreiras”/“Voo da asa branca”/“Raízes do Nordeste”/“Mulher de gado”, todas compostas por Rita de Cássia. Aqui os holofotes encontram uma Lucy nostálgica, a entoar o chamado “forró das antigas”.

Ladeada por Dorgival Dantas, Lucy pega de volta a sanfona em “Coração vagabundo” (Lucy Alves e Moreira Filho), canção de advertência às paixões diversionais. De volta às antigas, a multi-instrumentista senta ao teclado para fazer o *pot-pourri* “Luar do Sertão”/“Brilho da lua”, ambas de Eliane.

“João Pessoa, me faça feliz”, pede Alves anunciando “Me faça feliz” (Rita de Cássia). “Eu comento por aí que nada é tão especial do que você cantar para os seus em sua casa. E, quando eles estão felizes, quando as pessoas se sentem felizes, porque — quer queira, quer não — eu represento muita gente aqui... Eu sou uma portavoza do meu povo, principalmente paraibano”, comenta.

Para “Viajar no teu céu” (Ferreirinha), a sanfona

volta e ela convida Mariah para cantar. Já a pernambucana Joyce Alane participa do xote de “Seu olhar não mente” (Ilmar Cavalcanti e Nanaldo Alves), em arranjo vocal potente e sensível à letra saudosa. “Acho que cada convidado, cada participação fez muito sentido”, ressalta Lucy. “São pessoas que admiro demais e acho que também sonoramente tem a ver com o estilo de música que eu gosto de cantar e de fazer”.

Aproveitando o molhado da noite, Alane permanece no tablado para fazer “Na rua, na chuva, na fazenda” (Hyldon) — os graves de Joyce se encarregam de trazer volume. Segue-se ao clássico de Hyldon, “Lascou” (Androla, Nairo e Tiê Castro), batida latina de *reggaeton* sanfonado em ressignificação da narrativa do amor, transposta ao verbo que regionaliza o momento da falha.

No desmantelo de “Forró em Cabedelo” (Lucy Alves, Fella Brown, Gabriel Moulin e Tiê Castro), Lucy altera o *look* para vestido solar, propício às acrobacias do movimento coladinho. Já o suíngue de “Tanta saudade” (Chico Buarque e Djavan) põe à prova a cozinha percussiva de Lucy: Novinho e Ramon. Ainda fervendo os ritmos *calientes*, “Melaço” (Lucy Alves, Clara Valverde, Felipe Toca, Marianna Reis e Rachel Reis) é outra faixa do mais recente álbum da cantora, *Gato do mato* (2024), rememorando o *feat* com a baiana Rachel Reis.

Com vontade de encher o encontro de canções, outro *medley*, “Amor a perder de vista”/“Deus me proteja”. A primeira é dela, com o pai, Badu. A segunda, de Chico César. A flautista e irmã de Lucy, Lizete Alves (um en-

contro que lembra os tempos das duas no Clã Brasil), traz brisa melódica tanto àquela romântica quanto à mais supersticiosa do poeta de Catolé, no belo momento familiar do *show*.

Outra inédita até então, “Sertanejo” (Biel Rodrigues, Kaique Carneiro, Kinho Compositor, Mateus Vulcani, Pedro CarPELLI, Samuel Vulcani e Vitto Rodrigues) atesta a preocupação da artista junto aos motivos políticos, tais como a seca que há séculos assola o Sertão nordestino.

Segue-se o *medley* com “Chiclete com banana” (Almira Castilho e Gordurinha) e “Coração radiante” (Xande de Pilares, Mauro Junior e Helinho do Salgueiro). Ponto alto da noite, “Banquete dos signos” (Zé Ramalho), “De volta pro aconchego” (Dominguinhos e Nando Cordel) e “Saudade do Sertão” convocam a veterana Elba Ramalho para o palco.

Brincante e reluzente, Lucy empunha o baixo e puxa a dobradinha do regueiro Edson Gomes em “Malandrinha”/“Perdido de amor”. Priscila Senna é convidada para “Sem resposta” e Lucy traz ainda o compilado com “Romance da lua, lua” (Garcia Lorca), “Gemeadeira” (José Carlos Capinan e Robertinho de Recife) e “Frevo mulher” (Zé Ramalho).

O robusto repertório despede-se, romântico, com outro *medley*: “Você vai ver” (Elias Muniz e Carlos Colla) e “Me leva pra casa” (Pisca, Cesar Augusto e Zenith). “As minhas escolhas estão lá, de repertório, da minha música. Tenho muito orgulho desse trabalho. Eu olho para ele e me sinto representada. Eu sei que estou ali, inteira. Aquilo sou eu”.

Diretora artística e musical do show, Lucy procurou fazer um resumo da carreira na apresentação



Resenha

Audaci Junior
audaciauniao@gmail.com

Sob o olhar de Midas de um cronista do traço

Muito difícil ser um “cronista do traço”. À noite, caso dê uma espiada pelas janelas da recepção de um estacionamento subterrâneo de uma determinada cidade, poderá ver um vigia noturno alternando os olhos nos monitores que mais parecem quadros de natureza morta para um pedaço de papel que paira tranquilamente seus rabiscos.

Entre eventuais bêbados e utensílios perdidos, o único contato que tem com o mundo é com o seu colega de trabalho, nos poucos minutos que este irá resolvê-lo. Mesmo assim, a janela do celular é mais convidativa. Em 20 anos de trabalho, é assim: acorda quando todo mundo vai dormir, dorme quando todo mundo acorda. Sem férias, sem um “bom-dia” sequer de vizinhos de quem ele nem mesmo sabe as feições, muito menos os nomes.

Porém, estamos na véspera da primeira vez que ele vai tirar férias. Entocando na mochila um famoso conto de Jack London (1876–1916), que estava abraçado de conchinha com um manual de sobrevivência na sua cabeça, o homem vai enfrentar duas semanas no Alasca, encarando “o fim do mundo” como os garimpeiros da época. Uma viagem para trazer ouro nos olhos, não nos bolsos.

Pelo menos, esses eram para ser os seus bem-traçados planos.

Em *Muito além daqui* (Editora Pipoca e Nanquim, 156 páginas), o quadrinista francês Christophe Chabouté prepara o público leitor para uma grande epopeia de sobrevivência, assim como retratou em *Acender uma fogueira* (lançado no Brasil também pela Pipoca e Nanquim), adaptação homônima do conto de London que já avaliei neste espaço, na edição do dia 23 de julho de 2025.

A partir deste ponto, não posso mais revelar nada, para que o leitor e a leitora tenham uma imersão completa na viagem do protagonista, com todos os detalhes, pessoas e situações que ele vai encontrar nessa aventura, bem longe do lugar-comum da sua vida notívaga, solitária e monótona.

Quando vai traçando a epopeia, Chabouté mostra como tem o pleno domí-



Em *Muito além daqui*, vigia noturno busca aventura no Alasca, bem longe da sua vida solitária e monótona

nio dos contrastes: o nanquim carregado para a noite e a brancura da página ajudando a jogar luz nos marcantes dias de férias do vigia noturno.

Mesmo o personagem principal utilizando um “caderno de viagem” para anotar e rabiscar o que fez durante os dias de folga, o silêncio ecoa por entre as páginas da obra, obrigando quem está lendo a também ser um paciente observador, percebendo o que está ao seu redor, mesmo que estivesse ali por muito tempo, mas não fosse percebido, sendo “invisibilizado” pelo cotidiano da vida.

Mais como “recortes” do que como narrativa, Chabouté fez do “silêncio” um dos protagonistas no seu primei-

ro álbum publicado no Brasil, *Um pedaço de madeira e aço* (Pipoca e Nanquim, 2018), no qual acompanhamos a “vida” de um simples banco de praça pública, arrodado de coadjuvantes na poesia do seu dia a dia. Em *Muito além daqui*, o autor também trabalha com o uso das cores, mesmo que a obra seja majoritariamente em preto e branco.

Como já disse, é muito difícil ser um “cronista do traço”. Chabouté sabe ser um. E com total maestria. Como ouro.

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

Celebração de um legado histórico-cultural

Maria Ilza Moreira Franco

A cultura nos representa enquanto sociedade na medida em que, por meio dela, definimos caminhos para a nossa formação, já que somos seres construtores de identidades produzidas pelos aprendizados adquiridos e transmitidos: língua, crença, vestimenta, culinária, herança, valores, histórias, memórias, comportamento e modo de vida.

Segundo o historiador Jacques Le Goff, em sua obra *Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*, a cultura não é estática e abrange o conjunto de práticas, mentalidades, imaginários, religiões e noções de tempo e trabalho de uma sociedade, revelando-se como uma teia de significados que abrange tudo o que é criado, transformado e compartilhado pelo ser humano em sua trajetória histórica.

É nesse dinamismo cultural que nós, enquanto sociedade, caminhamos para produzir, transformar e interpretar a realidade na qual estamos inseridos, aprendendo e transmitindo as nossas experiências vividas. Nesse sentido, somos o reflexo

da miscelânea de influências culturais e herdeiros dos hábitos e costumes de gerações que determinaram a nossa história.

Todo esse arcabouço que traduz nossas características culturais necessita de um canal de preservação da nossa memória para o adequado entendimento da importância que a cultura ocupa na formação de um povo. Eis por que as instituições culturais se afiguram fundamentais, pois elas são guardiãs e difusoras da identidade coletiva, uma vez que representam um instrumento formal que resguarda, legitima, estuda e dissemina esse patrimônio vivo de nossa formação cultural.

Uma instituição cultural pode favorecer mudanças social, educacional e de inclusão que ultrapassam a visão comum de que ela é tão somente a depositária do patrimônio material e imaterial de nossa sociedade. Tal modalidade de instituição ultrapassa essa compreensão mais corriqueira ao se revelar como impulsionadora da democratização cultural em seus espaços que abrigam a diversidade de expressões, o pensamento crítico, o va-

lor do pertencimento, a educação não formal e o diálogo construtivo.

Todas essas características que definem uma instituição cultural estão presentes na Fundação Casa de José Américo (FCJA). Instituição sem fins lucrativos, nela encontramos a promoção, a preservação e a geração de ações educacionais, patrimoniais, artísticas e sociais que fomentam a cultura local, com repercussão nacional, ofertando a todos um espaço vivo de interlocução, reflexão e aprendizado democrático.

Completando 45 anos de existência, a FCJA, instituição vinculada à Secretaria da Cultura do Estado da Paraíba, sediada em João Pessoa, é um marco simbólico do nosso legado histórico e cultural. Sendo, essencialmente, um espaço de cultura, a fundação acolhe nessa casa, rodeada de um verde convidativo, visitantes, transeuntes, pesquisadores, estudantes e o público em geral. Trata-se de um ambiente que abriga atividades que definem sua vocação de servir à sociedade, uma vez que nela encontramos atividades múltiplas que caracterizam suas finalidades sociais e culturais:

exposições, cinema, oficinas, cursos, pesquisas de preservação e memória (arquivísticas, documentais e bibliográficas), visitas mediadas ao Museu Casa e projetos de inclusão, construídos e executados na instituição, como o Acesso Cidadão ao Lazer, Esporte, Arte e Cultura; e o Renda-se, artesanato em *fillet* e bilro.

Em suma, por intermédio da FCJA, temos a oportunidade de celebrar a potência da nossa vida cultural. Ao longo de seus 45 anos de existência ativa, a FCJA se tornou célebre por unir tradição, renovação e inovação, numa caminhada de sonhos, ideias, vozes e realizações que marcaram sua trajetória durante todos esses anos de atuação.

Assim, a todos que construíram esse espaço conosco, sejam conhecidos ou anônimos, convidamos para visitar a exposição *Fundação Casa de José Américo: fonte de cultura, espaços de memória*, pois nela encontramos o tempo visual viajando pelos instantes em que vivemos e construímos esse espaço cultural, registrando lembranças que avivam a nossa memória e testemunham a nossa história.

Artigo Carlos Azevêdo Filho
Jornalista e professor | Especial para A União

O jardim de Agostinha

Dizem que, quando as duas religiosas chegaram, nos anos 1960, ali em Mandacaru, o lugar ainda parecia um grande sítio. As casas feitas na taipa denunciavam a condição de vida dos moradores, do povo no geral. Mas o que dizer de duas monjas beneditinas que resolveram abandonar a clausura e viver ao lado dos pobres num bairro periférico da capital? Pois bem, as duas se chamavam “Agostinha” e “Maria Leticia”, atravessaram décadas juntas, sempre dispostas a ajudar os necessitados, ao lado de figuras como dom José Maria Pires, arcebispo dos pobres.

Agostinha era uma freira diferente, uma poeta, feminista, teóloga, filósofa. Ela sempre falava que a maior clausura do mundo é a pobreza. Pois bem, nessa semana, no bairro do Castelo Branco, amigos e admiradores fizeram uma cerimônia ecumênica em memória dos seus 100 anos de nascimento. E, também, pelos 10 anos de sua passagem, de sua ausência física.

Agostinha criou a Fraternidade Deus Conosco, que atendia os pobres e funcionava em sua própria casa. Um portão de ferro pesado, que sempre estava aberto, recebia os visitantes. E um cheiro de bogari em flor também. No começo, a casa era simples. Mas sucessivas reformas fizeram do lugar um santuário. A sala era só uma passagem. Depois dela, uma pequena cozinha, que tinha um armário de madeira e uma mesa para seis pessoas. Um grande pergolado abastecia de luz o lugar com uma claridade de dia. Nesse pergolado, penduradas, várias caqueras com orquídeas das mais variadas espécies e cores.

Irmã Agostinha era brincalhona e me chamava para ver o poema que a planta escreveu em flor. Agostinha era biblista respeitada em todo o Brasil, por fazer a hermenêutica do evangelho ressoar no chão

dos pobres. Ela tinha sido secretária de dom Helder Câmara, no Recife. Foi fundadora do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi), gostando também de juntar seus poemas ao som da música, produzindo cânticos para as Comunidades Eclesiais de Bases (Cebis). Como feminista, ajudou a criar coletivos como as Chimalmans, que discutiam a relação entre o feminino, o divino e a natureza.

“

Eu sempre falava que tinha um Drummond inteiro ali escondido em seus caderninhos

Agostinha ensinava que nosso chão é o mesmo chão que foi descrito na *Bíblia Sagrada*, com todas as contradições e possibilidades. Ela era uma espécie de profeta silenciosa durante o tempo da ditadura militar no Brasil. Dizem que também, ao lado da escritora e freira Maria Valéria Resende, ajudou a salvar muitas vidas de pessoas perseguidas pelo autoritarismo. Em paralelo a isso, com grande harmonia, cultivava um jardim em seu quintal. O jardim era frequentado por figuras ilustres como sabiás, guriatás, saquins, beija-flores e bem-te-vis. Era sua vocação o cultivo, de pessoas, plantas e bichos.

Agostinha era tímida e brincalhona. Eu sempre falava que tinha um Drummond inteiro ali escondido em seus caderninhos. E falava que ela tinha de publicar seus poemas. Ela sorria, apontava para o jardim em flor e dizia que a sua obra era tudo aquilo ali. Nas palavras da educadora Elineide Carvalho, Fraternidade de Agostinha era um espaço de rezar, casar, batizar e até ungir os mortos. Já na opinião do professor Alder Júlio, Agostinha era uma revolucionária das correntezas subterrâneas, uma poeta da vida e da liberdade.

Em seus últimos dias, Agostinha pedia para os amigos a levarem para ver o mar. E dizia que mais bonito que o mar só a amizade. Ela tinha razão. Era amiga imaginária de Chico Buarque e Manoel de Barros. Sempre que me recebia em sua casa-jardim, ela me perguntava sobre o que há de novo. E ela mesmo respondia, sorrindo e brincando: “Muita galinha e pouco ovo”.

Vitória Lima, jornalista que escreve neste espaço às quartas-feiras, volta na semana que vem

STREAMING

Sugar retorna para a segunda temporada

Série do AppleTV explora a diversidade de Los Angeles nos novos episódios

Mariane Morisawa
 Agência Estado

Pacto de sangue, À beira do abismo, Crepúsculo dos deuses, A morte num beijo, Chinatown. A cidade de Los Angeles foi cenário de muitos filmes de crime, com personagens moralmente ambíguos e cínicos. A série *Sugar*, cuja segunda temporada estreou no Apple TV na sexta-feira passada (19), com episódios semanais, brinca com esse passado em um *neo noir* estrelado por Colin Farrell, indicado ao Oscar por *Os banshees de Inisherin* (2022) e ao Emmy por *Pinguim* (2024).

Sugar é uma grande homenagem à cidade e aos filmes realizados nela, a sede da mítica Hollywood, que não apenas é um bairro, mas também símbolo do cinema industrial feito nos Estados Unidos. Mas, na segunda temporada, o detetive particular John Sugar, interpretado por Farrell, abandona as regiões nobres, como Bel-Air, Beverly Hills e os estúdios de cinema, para percorrer Koreatown, Downtown e outros cantos menos glamorosos de Los Angeles.

“Há partes muito ricas culturalmente que são mexicanas, salvadoreñas, coreanas, que têm sua própria estética,

música, comida, movimento”, disse Farrell em mesa-redonda com a participação da Agência Estado. “LA é fascinante, e temos o privilégio de mostrar as diferenças e ecletismo desse lugar, o que torna a série mais interessante”, completou o ator irlandês, que mora lá há 25 anos.

Se, na primeira temporada, que teve episódios dirigidos pelo brasileiro Fernando Meirelles, John Sugar investigava o sumiço da neta do dono de um grande estúdio de Hollywood, desta vez ele tenta encontrar Ji Moon (Raymond Lee), o irmão do boxeador Danny (Jin Ha). Os dois foram pequenos da Coreia do Sul para os Estados Unidos, com a mãe, e agora só têm um ao outro.

“A beleza é que a série leva uma temporada inteira para mergulhar em um grupo de pessoas e suas experiências. Assim *Sugar* consegue fazer retratos complexos e respeitosos”, disse Ha. Raymond Lee concordou. “O que imigrantes não querem é ser tratados como ‘outros’. Somos pessoas como todas as outras, e a série consegue ser específica sobre as culturas sem ser apelativa. É um instante, não uma explicação. Somos coreanos, com personalidades e corpos coreanos e não temos escolha porque é o que

somos”. Ji e Danny são irmãos que brigam, metem-se em confusão, tentam sobreviver e realizar seus sonhos e, acima de tudo, amam-se.

Os filmes antigos que aparecem em trechos misturados às cenas do presente em *Sugar* não refletiam a diversidade de Los Angeles. Na verdade, até hoje são raras as produções que trazem essa efervescência originada pelos diversos grupos que compõem a cidade. Los Angeles é formada majoritariamente por imigrantes — 47% da população é de latinos e seus descendentes, sejam mexicanos, salvadoreños ou guatemaltecos, e 12% de asiáticos e seus descendentes, especialmente filipinos, coreanos, chineses e japoneses. É uma cidade onde existem Little Tokyo e Japantown, Chinatown, Koreatown, Filipino Town, Little Armenia, Tehrangeles, Thai Town.

Los Angeles é a Cidade dos Sonhos não apenas para candidatos a astros e estrelas vindos de todas as partes do mundo. Há espaço para gente como os irmãos Moon, que buscam outras maneiras de realizar os seus. “Queríamos mostrar que há outros tipos de sonhadores aqui”, disse o *showrunner* Sam Catlin.



Colin Farrell volta a interpretar o detetive John Sugar

Foto: Divulgação/AppleTV

Em Cartaz

Cinema

Programação de HOJE, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

QUINZE DIAS. Brasil, 2026. Dir.: Daniel Lief. Elenco: Miguel Lallo, Diego Lira, Débora Falabella. Romance/comédia. Adolescente inseguro não sabe como agir quando o vizinho, sua primeira paixão, fica hospedado em sua casa. 1h40. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h15, 15h30.

TOY STORY 5 (*Toy Story 5*). EUA, 2026. Dir.: Andrew Stanton. Comédia/aventura/animação. Bonecos tentam fazer sua dona voltar a brincar depois que ela se vicia em uma tela. 1h42. 6 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h, 17h15. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h, 16h15, 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h30, 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 3D: 13h45, 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 12h30, 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 13h15, 15h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 11h30, 14h, 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 3D: 11h45, 14h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 11h15, 13h45, 16h15. CINESERCLA TAMBIÁ 5 (laser): dub.: 3D: 15h30; 2D: 17h30, 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6 (laser): dub.: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 3D: 15h30; 2D: 17h30, 19h30. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 14h25, 16h25. CINE GUEDES 2: dub.: 3D: 15h. CINE GUEDES 3: dub.: 17h. PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 15h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 3D: 15h, 17h15, 19h30.

CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 16h, 18h25, 20h45. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h, 18h30. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 18h15, 20h30.

REAPRESENTAÇÃO

OGÊNIO DO CRIME Brasil, 2026. Dir.: André Felipe Binder. Elenco: Francisco Galvão, Bella Alef, Breno Kaneto, Samuel Estevam, Marcos Veras, Ailton Graça, Douglas Silva. Aventura/comédia. Quatro crianças investigam a falsificação de uma figurinha rara do álbum da Copa do Mundo. 1h30. 10 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h50.

CONTINUAÇÃO

CORDÉLICOS – A ORIGEM DO CABRA DA PESTE. Brasil, 2026. Dir.: Ale McHaddo. Vozes: Bruno Garcia, Falcão, Raissa Xavier, Marcelo Mansfield, Tadeu Mello. Comédia/animação. Cangaceiros viajam no tempo até o ano 3333 e enfrentam aventuras enquanto tentam voltar para sua época. Sequência da série animada de 2021. 1h08. 10 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 12h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h.

DIA D (*Disclosure Day*). EUA, 2026. Dir.: Steven Spielberg. Elenco: Emily Blunt, Josh O'Connor, Colin Firth, Eve Hewson, Colman Domingo. Ficção científica. Duas pessoas que não se conhecem são misteriosamente conectadas e se envolvem em uma conspiração para esconder que a Terra já teve contato com alienígenas. 2h25. 12 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h; leg.: 18h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 15h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 12h, 15h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 12h30, 15h45. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 14h50, 17h35, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h50, 17h35, 20h15. **Patos:**

CINE GUEDES 2: dub.: 16h20. PATOS MULTIPLEX 1: dub.: 15h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 15h30, 21h.

MESTRES DO UNIVERSO (*Master of the Universe*). EUA, 2026. Dir.: Travis Knight. Elenco: Nicholas Galitzine, Camila Mendes, Idris Elba, Jared Leto, Alison Brie, Morena Baccarin, Kristen Wiig (voz). Aventura. Príncipe que caiu na Terra quando criança consegue voltar a seu planeta para enfrentar o vilão Esqueleto como o herói He-Man. 2h12. 12 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h30; leg.: 17h30, 20h30. CENTERPLEX MAG 2: ter.: dub.: 14h30; leg.: 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 12h30, 15h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h, 16h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 17h50. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 17h50. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 18h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 18h25. **Remígio:** CINE RT: dub.: 15h45.

OBSESSÃO (*Obsession*). EUA, 2026. Dir.: Curry Barker. Elenco: Michael Johnston, Inde Navarrette, Cooper Tomlinson. Terror. Rapaz tem desejo atendido de que o alvo de sua paixão se apaixone por ele, mas com desdobramentos sombrios. 1h48. 18 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h30.

TODO MUNDO EM PÂNICO (*Scary Movie*). EUA, 2026. Dir.: Michael Tiddes. Elenco: Anna Faris, Regina Hall, Marlon Wayans. Comédia. Amigos voltam a ser ameaçados por um assassino mascarado. Sexto da série iniciada por *Tudo Mundo em Pânico* (2000). 1h35. 18 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h, 16h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 16h, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 18h50. **Campina**

Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h, 21h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h50. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 14h30. PATOS MULTIPLEX 3: dub.: 15h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 20h30.

Música

HOJE

SÃO JOÃO DE CAJAZEIRAS. Shows de ritmos variados. **Quarta, 24/6:** Jotaozinho do Exá, Forró de Seu Menino, Jonas Safadão, André Matheus. **Quinta, 25/6:** Japãozin, Jefinho, Andijonas Baladão, Harison & Angella, Didi Neri. **Sexta, 26/6:** Estilizadas, Glauco Meireles, Nonato Cearense. **Sábado, 27/6:** I Festival Forrozeiras Zé de Freitas, Marcos Rogério Tático. **Domingo, 28/6:** Menos É Mais, Biguinho Show, Ricardinho, Lucineide do Acordeon.
Cajazeiras: PRAÇA DO XAMEGÃO (R. Sabino Assis, 139, Centro). De 24 a 28/6. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE CAMPINA. Shows de ritmos variados. **Quarta, 24/6:** Murilo Huff, José Augusto, Waldonys, Fabiana Souto. **Quinta, 25/6:** Toinho Dez, Nuzio Medeiros, Kadu Martins, Jefferson Arretado. **Sexta, 26/6:** Xand Avião, Nattan, Kátia e Aduílio, Ranniery Gomes. **Sábado, 27/6:** Zé Vaqueiro, Felipe Amorim, Talita Mel, Stella Alves. **Domingo, 28/6:** Simone Mendes, Japãozin, Mara Pavanelly, Nicácia Brasil.
Campina Grande: PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, s/nº, Centro). De 3/6 a 5/7. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE JOÃO PESSOA. Shows de ritmos variados. **Quarta, 24/6:** Banda Encantú's, Banda Libanos.
João Pessoa: LAGOA (Parque Sólton de Lucena, Centro). De 19/6 a 24/6, 20h. Entrada franca.

Crônica em Destaque

Luiz Augusto Paiva
 guthov@gmail.com

Falou, está falado!

Alcides, Bartolomeu e Dalvinha são personagens do causo. Chico Quebra-Mola só entra no último parágrafo e, assim, sua importância no enredo não é lá tão relevante.

Já fazia bem uns dez anos que Bartolomeu e Dalvinha resolveram juntar os trapos com a benção da igreja e a legitimidade dos cartórios. Foi um festão para ninguém botar defeito. Não tiveram filhos. Bartolomeu estava na vida que pedira a Deus. Sua oficina, Amortecedores Albar, ia de vento em popa e sempre apinhada de clientes. E tem mais, estava casado com uma mulher cheia das bonitezas. “O que mais quero eu?”, perguntava ele para si mesmo. Ao que o próprio respondia: “Já tenho tudo que preciso”.

Vamos aos fatos. Alcides e Bartolomeu eram amigos de infância desde os tempos da bola de gude e das primeiras indecências (criança aprende cedo essas coisas). Cresceram e estudaram juntos. Carne e unha, como dizem. E sempre foram assim.

Já estavam um pouquinho além dos cinquenta e ainda batiam uma bola juntos, todos os domingos pela manhã. quando o glorioso esquadrão Bico de Corvo Futebol Clube colocava sua equipe de veteranos para enfrentar outros adversários do sub-60. Alcides era um médio-volante marcador e bom nos passes. Já Bartolomeu corria pela ponta esquerda e era tido como um ponta driblador e de muitas habilidades.

No domingo que se deu o fato, nosso bravo Bico de Corvo vencera a equipe rival, Bengala de Ouro, pelo elástico placar de 5 a 0. Finda a contenda, resolveram esses dois parceiros tomar uma gelada no botequim do Carlinhos Tanajura.

Abriram uma garrafa, brindaram o placar e as duas vezes em que Bartô estufou as redes do adversário. Conversa vai, conversa vem, Bartolomeu puxou a prosa para outras veredas.

— Meu amigo, tenho uma coisa pra lhe contar. Você vai cair duro — disse Bartô.

— E o que foi?
 — Posso dizer, mesmo?
 — Claro que pode.
 — Fiquei sem saber se lhe contava ou não.
 — Mas o que é isso? Somos amigos ou não somos?

— Claro que somos. Então vou contar.
 — Pois conte, homem.
 — Você nem vai acreditar, Acabei de me separar.

— Não acredito! — espantou-se Alcides.
 — Pois foi. Fiquei sabendo de umas coisas...
 — Então não tem volta? É pra sempre, mesmo?
 — Pra sempre. Depois do que eu descobri, não tem volta.

— Então, já que você descobriu, tinha umas coisas que eu fiquei sabendo, mas ficava cheio de dedos para lhe contar. Não queria magoar você.
 — Pois conte.

— Está pronto para ouvir? Então vou lhe dizer: sua mulher não valia nada.

— Você ficou sabendo de alguma coisa?
 — De alguma coisa? De muitas coisas.

Dalvinha deixou até com o padre, com o sacristão e até com o diácono Zezinho. Uma esculhambação.
 — Tem certeza?

— Claro, todo mundo sabia. E com o pessoal do nosso time? Muita gente ali beliscou sua esposa. Contam que Seu Joaquim açougueiro também fatiou umas carnes com ela.

— Não estou acreditando...
 — Pois acredite. Doutor Almeida, o dentista, também deu uns bons pegas nela. Aquela história de clarear os dentes, colocar aparelho, cada consulta era uma bimbada. E o Almeida sempre foi buxo furado, contou pra todo mundo.
 — Meu Deus...

— E quando você viajou para pescar no Pantanal? Sua casa parecia confessionário. Mal saía um, entrava outro para pedir misericórdia, se assim posso dizer.

— Não vai dizer que com você também...
 — Nunca! Se bem que ela tentou algumas vezes. Ali, do seu lado, muitas vezes naqueles beijinhos no rosto de despedida, ela passava a língua na minha orelha.
 — Diante de tudo o que você me disse, nem sei o que fazer.

— Relaxa, homem. Você já não se separou? Pois achei que você fez muito bem. Ágiu como homem. Não era isso que queria me contar?

— Não era bem isso. Eu queria contar que me separei do meu sócio, o Chico Quebra-Mola. Não foi de Dalvinha. Descobri que ele estava me roubando.

E agora, Alcides? Viu só? Falou está falado, não tem jeito de consertar.

FESTEJOS JUNINOS

Trios de forró ainda lutam por remuneração justa

Além dos cachês baixos, perda de espaço faz parte da realidade das equipes

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

“O sanfoneiro padece, mas não pode reclamar: está ganhando dinheiro”. O verso eternizado por Os Três do Nordeste já cantava o trabalho e a renda que o mês de junho representa para os trios de forró pé de serra da Paraíba. Em Campina Grande, por exemplo, o Trio Forró Nordestinado já ultrapassou a marca de 34 *shows* nesta temporada de São João. O período representa uma oportunidade única de ampliar a renda e manter viva uma tradição que atravessa gerações. Mas a realidade também é marcada por dificuldades. “Os trios de forró realmente estão ficando sem espaço”, resume o sanfoneiro Marcos Lima.

Servidor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e formado em música, Marcos é um dos integrantes do Trio Forró Nordestinado, criado há cinco anos. O grupo ainda reúne Dimas Xavier, responsável pelo triângulo, agogô e voz, e Edmilson, na zabumba. Natural de Cuité, ele se aproximou do forró ainda criança, quando desfilava vestido de Luiz Gonzaga nas comemorações de Sete de Setembro, em Coronel Ezequiel, no Rio Grande do Norte.

“Por três anos, eu desfilei vestido de Luiz Gonzaga. Então eu fiquei na mente daquela pessoa, daquela figura que eu representava. Comecei a pesquisar e me interessar pela cultura nordestina”, relembra.

A música veio primeiro pelas bandas marciais, depois pelos projetos sociais e pelas *lives* feitas durante a pandemia. “Comecei a pesquisar e me interessar pela cultura nordestina, pelo forró, pelo Luiz Gonzaga. Eu tinha oito anos”, recorda.

O interesse crescente pelo forró acabou se transformando em profissão, mas não em uma fonte exclusiva de ren-

da. A realidade encontrada por Marcos é semelhante à de grande parte dos músicos que mantêm os trios pé de serra. “A maioria dos trios não tem como fonte principal de renda o trabalho com a música. Tem enfermeiro, pedreiro, gente que trabalha com agricultura. São poucos os trios onde os componentes vivem da música”, afirma.

As apresentações do Forró Nordestinado são contratadas, principalmente, por famílias, empresas, sindicatos, restaurantes e escolas. O trio também participa das programações juninas de Campina Grande e dos festivais voltados ao gênero. O problema, segundo Marcos, continua

Tradição
Driblando a desvalorização, os trios pé de serra seguem vivos, sustentados por uma combinação entre trabalho, tradição e paixão pela arte

sendo a remuneração.

“A gente está numa batalha pela valorização dos cachês, porque você vê a discrepância dos cachês de artistas famosos. Com o cachê de um artista desses que toca no palco principal do São João de Campina Grande, pagaria bem todos os trios de forró, pagaria um valor justo”, diz.

A disputa por espaço também interfere diretamente na renda. Marcos observa que os trios perderam presença nos principais palcos e passaram a se concentrar em áreas menores. E até esses espaços vêm se transformando. “Hoje, o trio não está mais no palco principal, nem no palco cultural. Fi-

cou nas palhoças, mas até nas palhoças agora tem teclado. Se tirar o trio desse último espaço que tem, o que é que ficou da nossa cultura, da nossa música tradicional?”, questiona.

A redução dos espaços destinados aos trios também é sentida por músicos que acompanham o São João há mais tempo. É o caso de Júnior Alves, zabumbeiro, cantor e fundador do Trio Gaviões da Paraíba. O grupo, formado por ele, pelo irmão, Anselmo Gavião, no triângulo, e por Vandinho de Taperoá, na sanfona, completa 13 anos de atividade e representa a continuidade de uma tradição familiar iniciada ainda na década de 1970.

“Faz seis anos que a gente não toca no palco principal d’O Maior São João do Mundo. Tem procura de empresas, de particulares, mas os palcos, infelizmente, não têm mais para a gente se apresentar”, afirma. Júnior conhece esse palco desde muito cedo. Aos oito anos de idade, subiu pela primeira vez no palco principal do São João de Campina Grande, tocando agogô ao lado do pai, Mestre Jordão. Trinta anos depois, ainda guarda a lembrança daquele momento.

“Naquele tempo, não era o tempo dos celulares. Era na época das máquinas de fotografia e o povo dançando. Foi dali que despertou algo em mim. Aquela multidão, brilhando”. Hoje, Júnior se depara com um contraste: perda de espaços e críticas de que os trios precisariam se adaptar a novos formatos musicais. Para ele, a essência do pé de serra já nasceu contemporânea. “Eu nunca vi um segmento mais moderno do que um trio de forró. Três instrumentos e voz fazem uma multidão dançar. O forró pé de serra já nasceu moderno”, diz.

A história dos Gaviões da Paraíba está ligada à própria história da família. Júnior é neto do sanfoneiro Cícero Pedro e filho de Mestre Jordão, reconhecido pelo Go-

verno da Paraíba com o título de Mestre das Artes. A formação atual surgiu em um churrasco entre amigos e retomou o nome que o pai utilizava em outros grupos desde os anos 1970. “Minha história pessoal não tinha como não ter forró. A gente tem uma raiz, um celeiro de forrozeiros. Eu sou a terceira geração de Cícero Pedro. Não tinha como não ter essa raiz no sangue”, afirma.

Assim como Marcos, Júnior e os demais integrantes também mantêm outras ocupações. Um trabalha na construção civil, outro é mecânico e outro é servidor da rede estadual. “Hoje eu sou CLT, como os outros componentes são. A gente segue uma paixão e o Gaviões da Paraíba é uma resistência. Se fosse esperar e depender do mês de junho, a gente ia passar necessidade”, conta. Já os festivais de forró e os espaços mantidos por algumas prefeituras funcionam como pontos de resistência para os grupos tradicionais.

Na avaliação dele, a valorização financeira continua sendo um desafio. Os cachês não acompanharam os custos e exigem negociações constantes. Ainda assim, os investimentos não param. Todos os anos, antes mesmo de saber quantos *shows* terão, os integrantes compram roupas novas, chapéus e sandálias de couro para manter a identidade visual do grupo.

Num período em que as festas juninas movimentam milhões de reais e atraem multidões, os trios pé de serra seguem sustentados por uma combinação entre trabalho, tradição e paixão. Uma dedicação que aparece nas palavras dos dois músicos. “Eu me orgulho de estar junto desse movimento de resistência pela preservação da nossa identidade”, resume Marcos Lima. “Dependendo dos Gaviões da Paraíba, o forró nunca vai cair e nunca vai sumir”, conclui Júnior Alves.

Foto: Marcos Lima/Arquivo pessoal



Os integrantes do Trio Forró Nordestinado — Edmilson, Marcos e Dimas — têm outras profissões para além da música

Pegada Digital

José Maria Mendes
@zewan | Colaborador

Entre gols, bandeirinhas e Dracarys

Em Campina Grande, um jovem assiste a um jogo improvável da Copa do Mundo enquanto espera a próxima banda subir ao palco. O celular vibra com a notificação do resultado da partida. No grupo da família, a tia envia a programação do São João. No ex-Twitter, uma não-tão-jovem *fangirl* debate cenas do novo episódio de *House of the Dragon*.

Este ano, o mês de junho parece um daqueles momentos raros em que metade do planeta está olhando para a mesma tela, ainda que assistindo a coisas diferentes. A Copa do Mundo acontece durante o período das festas juninas, enquanto o universo de *Game of Thrones* volta a respirar em *timelines*, grupos de WhatsApp e mesas de bar, com o lançamento da terceira temporada de *A Casa do Dragão*.

São três fenômenos completamente distintos ocupando o mesmo espaço emocional ao mesmo tempo. A cultura digital transformou nossa atenção em um mosaico: assistimos ao jogo comentando a série; comentamos a série enquanto esperamos o *show*. Gravamos vídeos da quadrilha ao som de tendências que nasceram do outro lado do mundo.

Ainda ontem alguém se surpreendeu quando descobriu que eu, apesar da aparência meio *dark*, adoro dançar forró. Junho é uma espécie de retrato da vida

contemporânea. Durante muito tempo, identidade era escolha. Você era da tribo do futebol ou da cultura pop. Da tradição ou da internet. Do forró ou das séries estrangeiras.

Hoje, somos uma mistura improvável de referências que convivem sem pedir licença umas às outras. A mesma pessoa que passa a tarde defendendo a

escalação da Seleção, à noite está discutindo qual dragão venceria uma batalha em Westeros. A mesma *timeline* que celebra o orgulho das raízes nordestinas também compartilha memes de conteúdos gravados no interior da Inglaterra.

Talvez esses três fenômenos revelem a mesma coisa: mesmo em um mundo cada vez mais fragmentado, seguimos procurando experiências coletivas. Continuamos querendo sentir que estamos participando de algo maior do que nós mesmos. A Copa oferece isso. O São João também. Grandes produções como séries, igualmente. Mudam os cenários, mudam os símbolos, mas permanece a necessidade humana de pertencer a uma conversa comum, a uma comunidade. É isso que nos sustenta, mesmo em uma era de algoritmos personalizados e conteúdos robóticos de inteligência artificial: experiências humanas que conectam milhões de pessoas, por alguns minutos, compartilhando das mesmas emoções.

Seguimos para a última semana de junho esbarrando em bandeirinhas e *hashtags*, pulando fogueiras e notificações. Diante do gol aos quarenta e cinco do segundo tempo e uma possível morte de um dragão no próximo episódio de domingo, nos conectamos também, analogicamente, com um pé no pé de serra e outro na rede social.

Entre os gritos de “Vai, Brasil!”, “Viva São João!”, horas depois voltamos para Westeros, como se tudo fizesse parte da mesma história. Afinal, toda festa precisa de fogo. Dracarys!

CAPACITAÇÃO

Convênio visa impulsionar o turismo

Parceria entre o Governo da Paraíba e o Ministério do Turismo destina R\$ 1 milhão para qualificação profissional

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Em uma iniciativa para fortalecer o setor turístico e ampliar a geração de renda no estado, o governador Lucas Ribeiro e o ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, assinaram, ontem, um convênio de R\$ 1 milhão. O ato, realizado no Museu de Arte e Ciência (MAC), em Campina Grande, marca o lançamento do programa Qualifica Turismo Paraíba.

Lucas Ribeiro disse que o convênio fortalece ainda mais o setor. “É uma alegria, em plena véspera de São João, a gente receber o ministro Gustavo Feliciano para um anúncio muito importante, que é a capacitação dos profissionais que trabalham com o turismo aqui no nosso estado. Um segmento que gera renda e que tem melhorado a qualidade de vida da nossa população. E essa qualificação vem no sentido daquilo que queremos, que é manter esse ritmo de crescimento do nosso turismo e da nossa economia como um todo”, celebrou.

A iniciativa prevê a oferta de 18 tipos de cursos (40 horas a 60 horas), seis oficinas de empreendedorismo e 20 consultorias individuais em seis municípios-pólos: Campina Grande, João Pessoa, Patos, Cabaceiras, Ba-

naneiras e Cajazeiras. A meta é capacitar mais de duas mil pessoas, preparando-as para as demandas do setor.

As formações serão executa-

das por meio de parcerias com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PB). Entre os cursos estão técnicas de atendimento ao cliente, inglês e espanhol básicos, formação de garçons, bartenders e camareiras, além de boas práticas na manipulação de alimentos. O convênio prevê qualificações em inteligência artificial, marketing digital e empreendedorismo para pequenos negócios e microempreendedores individuais.

O ministro festejou o lançamento da medida, destacando que a qualificação fará com que a mão de obra paraiba-

na seja mais bem qualificada. Gustavo Feliciano destacou ainda que a iniciativa é voltada às empresas que estão promovendo e desenvolvendo o turismo no estado, possibilitando a efetiva contratação dos paraibanos. “Junto do governador Lucas Ribeiro, por meio de uma iniciativa do presidente Lula, estamos fazendo algo muito importante na cadeia do turismo, que é preparar e qualificar a população da Paraíba para que os empregos gerados com o turismo fiquem no estado”.

Setor em alta

O ministro também ressaltou que o setor vive um momento extraordinário, com recordes na atração de turistas estrangei-

Locais

Formações serão desenvolvidas em seis municípios-pólos: Campina Grande, João Pessoa, Patos, Cabaceiras, Bananeiras e Cajazeiras

ros e no turismo doméstico, que registrou mais de 42 milhões de viagens recentemente. “Apesar de todas as dificuldades que o Brasil enfrenta em relação à questão do conflito do Oriente

Médio, alta de combustível, o Governo do Brasil foi muito rápido em baixar o imposto do combustível e, com isso, a gente espera, no segundo semestre, também desenvolver ações para continuar colhendo frutos do turismo”, salientou o gestor.

Em 2025, o país atraiu mais de 9,2 milhões de visitantes estrangeiros – um crescimento de 37% em comparação com o ano anterior, superando o Egito, segundo colocado global em crescimento. O turismo doméstico também registrou forte alta, superando 130 milhões de passageiros em 2025. A tendência de alta mantém-se no início de 2026, período que já contabiliza 4,8 milhões de turistas internacionais.



Iniciativa prevê a oferta de 18 tipos de cursos, seis oficinas de empreendedorismo e 20 consultorias individuais, beneficiando mais de duas mil pessoas



Acordo foi firmado entre Lucas Ribeiro (E) e Gustavo Feliciano (C)

EXERCÍCIO 2027

Presidente da CMCG convoca sessão extraordinária para votação da LDO

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

O presidente da Câmara Municipal de Campina Grande (CMCG), Saulo Germano (Podemos), convocou uma sessão extraordinária para amanhã, às 10h, para a votação do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) – Lei nº 377/2026 – referente ao exercício fiscal de 2027.

De acordo com o presidente do Legislativo campinense, a convocação tem o objetivo de garantir a apreciação tempestiva e eficiente das matérias legislativas de alta relevância, contribuindo para o cumprimento dos deveres institucionais da Casa. “Reforçamos a importância da presença de todos os parlamentares para assegurar o quórum necessário às deliberações e o pleno exercício das responsabilidades legislativas”, destacou Saulo Ger-

mano, no ato de convocação.

A Câmara Municipal entrou oficialmente no recesso do meio do ano na semana passada. Sem acordo, os vereadores não votaram o projeto da LDO antes do fechamento do período.

Alguns parlamentares esperam ter uma reunião com o prefeito Bruno Cunha Lima, que se encontra fora do país, para discutir o controverso tema das emendas impositivas.



Pelo QR Code acima, acesse o texto integral da LDO 2027



Vereadores entraram em recesso sem votar a Lei nº 377/2026

SALÁRIOS

PMCG paga primeira parcela do 13º a servidores que fizeram solicitação

A Prefeitura de Campina Grande realizou, ontem, o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos servidores municipais que solicitaram o benefício. Inicialmente, o repasse estava previsto para acontecer apenas amanhã, conforme anúncio feito pela gestão municipal na sexta-feira (19).

De acordo com informações da administração municipal, 2.392 servidores realizaram a solicitação da antecipação por meio do sistema disponibilizado pela Secretaria de Administração (SAD).

O valor corresponde a 50% da remuneração bruta mensal do servidor, sem a incidência de descontos de Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Imposto de Renda, conforme as regras estabelecidas para o pagamento da primeira

parcela do benefício.

A antecipação representa uma injeção de recursos na economia local às vésperas dos festejos juninos, período que tradicionalmente movimentava o comércio e os serviços em Campina Grande.

Além da primeira parcela do 13º salário, a Secretaria de Finanças (Sefin) mantém para o próximo dia 30 de junho o pagamento da folha salarial referente ao mês de junho dos servidores municipais.

Salários do estado

Ontem, o governador Lucas Ribeiro anunciou que o pagamento dos servidores estaduais referente ao mês de junho será realizado nos dias 29 – quando recebem os aposentados e pensionistas; e 30 deste mês – para todos os servidores da ativa, reforçando o compromisso

da gestão com a regularidade salarial, ao pagar sempre dentro do mês trabalhado, e com o estímulo à economia do estado.

Ao todo, neste mês de junho, estão sendo injetados mais de R\$ 1,2 bilhão na economia paraibana – no dia 10 de junho, foi paga a primeira parcela do 13º salário, no valor de R\$ 303,7 milhões –, fortalecendo o comércio, estimulando a circulação de renda e garantindo maior segurança financeira para milhares de famílias em todo o estado.

Neste mês, estão sendo injetados mais de R\$ 1,2 bilhão na economia pelo Governo do Estado

LIMITE DO MEI

Governo enviará, hoje, PL à Câmara

Executivo discutiu com o presidente da Casa, Hugo Motta, o texto que visa ampliar o faturamento para o segmento

Lucas Pordens León
Agência Brasil

O Governo Federal comprometeu-se a enviar, hoje, à Câmara dos Deputados, um projeto de lei (PL) para aumentar o limite de faturamento dos microempreendedores individuais (MEIs), atualmente fixado em R\$ 81 mil de receita anual, ou R\$ 6.750 ao mês.

A medida deve elevar também o limite de contratados pelo MEI para, pelo menos, dois funcionários. Hoje, o limite é de um funcionário com carteira assinada.

O ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, afirmou que o governo está em processo de construção da proposta de mudanças para os MEIs. “[O projeto] será encaminhado ao Congresso alterando o limite do MEI, que vai beneficiar os microempreendedores de todo o país. Será uma conquista enorme para os pequenos empreendedores”, disse, em rede social.

O governo tem argumentado que o teto do MEI está sem reajuste há anos, o que prejudica o desenvolvimento dos negócios. O último reajuste ocorreu em janeiro de 2018.

Ontem, Guimarães se reuniu com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, para discutir a tramitação da matéria.



Governo e Congresso debateram, ontem, a tramitação da matéria, que deve ser discutida em comissão especial antes de seguir para apreciação em plenário

Motta afirmou que o texto deve ser discutido em comissão especial antes de seguir ao plenário. Segundo ele, o texto do Executivo chega à Casa amanhã.

“Estamos buscando um texto que garanta o equilíbrio fiscal e atenda à necessidade dos microempreendedores”, disse.

Os trabalhadores autôno-

mos que conseguem se enquadrar nos limites de faturamento do MEI têm vantagens em relação a tributos e encargos previdenciários.

Se o faturamento superar o teto atual de R\$ 81 mil anuais, o autônomo passa a ser enquadrado como microempresário (ME), sendo tributado pelo regime do Simples Nacional.

Comissão

Na Câmara, já há uma comissão especial que discute o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 108, de 2021, de autoria do senador Jayme Campos (União-MT), aprovado no Senado.

O projeto propõe aumentar o teto de receita do MEI para R\$ 130 mil, além de prever mudanças no regime do Simples Nacional.

PEC da 6x1

O projeto sobre reestruturação dos MEIs ganhou força durante a tramitação, na Câmara, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais.

Como a PEC 221, de 2019, reduz a jornada de trabalha-

dores, as lideranças partidárias e do governo passaram a articular mudanças no MEI para permitir mais contratações nesse regime tributário simplificado.

Aprovada na Câmara no dia 27 de maio, a PEC do fim da escala 6x1 segue travada no Senado pelo presidente da Casa, o senador Davi Alcolumbre (União-AP).

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

CNJ adia para agosto a análise de novas regras

Paula Laboissière
Agência Brasil

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) adiou para agosto a análise de mudanças no regimento interno sobre procedimentos administrativos disciplinares aplicáveis a magistrados, incluindo a aposentadoria compulsória.

Em sessão ordinária de ontem, o relator do caso, o conselheiro Ulisses Rabaneda, apresentou proposta de ato normativo com base em uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A finalidade é adaptar as normas do CNJ à interpretação do STF, que, em maio, acabou com a aposentadoria compulsória como pena máxima para juízes condenados por faltas disciplinares graves.

“Conforme é de conhecimento, o STF entendeu que uma alteração na Constituição Federal acabou por extirpar do ordenamento jurídico a aposentadoria compulsória como pena administrativa a ser aplicada aos magistrados”, destacou. “O que o presente ato normativo faz nada mais é do que aplicar essa decisão do STF sem inovar em absolutamente nada no ordenamento jurídico”, completou.

Sanções

O magistrado ressaltou que a proposta prevê

a exclusão da aposentadoria compulsória, limitando as sanções possíveis em advertência, remoção compulsória, disponibilidade com proposta de perda do cargo e demissão para juízes não vitalícios.

“Não inovei e não criei, na proposta em que apresento, absolutamente nenhuma hipótese. Todas elas estão previstas na Lei Orgânica da Magistratura”, concluiu o conselheiro.

A previsão é que a próxima sessão ordinária do CNJ, quando a proposta será analisada, ocorra em 4 de agosto.

“

Não inovei e não criei, na proposta em que apresento, absolutamente nenhuma hipótese. Todas elas estão previstas na Lei Orgânica da Magistratura

Ulisses Rabaneda

POLÍTICA MONETÁRIA

BC recomenda manter redução dos juros, apesar de piora no cenário da inflação

Andreia Verdélio
Agência Brasil

A piora no cenário para a inflação não impediu o Banco Central (BC) de manter o ciclo de redução dos juros. O Comitê de Política Monetária (Copom) justificou o corte na taxa básica de juros, a Selic, sob a perspectiva de que as “melhores práticas” de política monetária recomendam não reagir integralmente a variações de preços geradas por choques de oferta, que são eventos inesperados.

A decisão consta na ata da última reunião, divulgada ontem. No encontro, na semana passada, o colegiado cortou a Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 14,5% ao ano para 14,25% ao ano — o terceiro corte consecutivo desde março. De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos.

De acordo com o documento, essas flutuações de

preços envolvem incertezas relevantes, em especial as pressões do conflito armado no Oriente Médio sobre os preços globais de petróleo e combustíveis, bem como os impactos climáticos ainda em projeção do fenômeno El Niño.

“No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, diz a ata.

Inflação oficial

Em maio, o preço dos alimentos pressionou a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA),

que fechou em 0,58%.

O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,72%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já fora da meta de inflação, que pode variar de 1,5% a 4,5%.

Na ata, a autoridade monetária pontuou que o atual cenário inflacionário de curto prazo é desafiador e tem sido pressionado por leituras mais altas do IPCA corrente.

Contudo, o BC enfatizou que a adoção de trajetórias de Selic menos discrepantes em relação às previstas pelos analistas de mercado é mais adequada por evitar a indução de volatilidade excessiva nos preços dos ativos financeiros e nos agregados macroeconômicos.

A previsão do mercado financeiro para o IPCA está em 5,33% neste ano e 4,15% em 2027.

Durante o encontro, o Copom debateu simulações que contemplavam diferentes combinações de momentos de pausa e retomada do ciclo de juros. Nessas projeções, trajetórias alternativas mostraram menor flutuação de produto e revelaram-se compatíveis com uma suavização macroeconômica, garantindo a convergência da inflação para o centro da meta no primeiro trimestre de 2028, que passou a ser o horizonte relevante oficial do BC.

Apesar da flexibilização gradual, a ata reafirma uma postura de firme cautela. Diante da resiliência da atividade econômica doméstica, que continua surpreendendo positivamente e dificultando a desaceleração da inflação de serviços, os diretores indicaram que os passos futuros da taxa de juros serão ajustados a depender dos novos dados econômicos.

“No contexto atual de incerteza em níveis historicamente elevados, com riscos assimétricos na direção alta para os preços, o comitê reitera que a magnitude do ciclo de calibração será ajustada à luz da evolução do cenário, de forma a assegurar a convergência da inflação à meta”, diz o BC.

Leitura

A autoridade monetária pontuou que o atual cenário inflacionário de curto prazo é desafiador e tem sido pressionado por leituras mais altas do IPCA corrente



Banco Central divulgou ata da última reunião

CÂNCER DE MAMA

Anvisa libera novo medicamento

Remédio oral é indicado para casos localmente avançados ou metastáticos, já tratados por terapia endócrina

Paula Laboissière
Agência Brasil

A Agência Nacional da Vigilância Sanitária (Anvisa) anunciou nesta semana o registro do medicamento Inluriyo® (tosilato de inlunestranto), indicado para adultos com câncer de mama localmente avançado, que não pode ser removido por cirurgia ou que já se espalhou para outras partes do corpo e que foi previamente tratado com terapia endócrina.

Em nota, a agência detalhou que esse tipo de tumor apresenta as seguintes características: é positivo para receptor de estrogênio (ER+), negativo para receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2-) e tem mutação no receptor de estrogênio 1 (ESR1m).

“O medicamento, desenvolvido pela Eli Lilly do Brasil Ltda., é oral e indicado como monoterapia”.

De acordo com a Anvisa, o câncer de mama figura como a neoplasia maligna de maior incidência entre mulheres.

No Brasil, dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) indicam que, no período de 2023 a 2025, foram registrados 73.610 casos da doença. O número representa 30,1% do total de cânceres em mulheres.

ENSINO BÁSICO

Conselho Nacional de Educação atualiza regras

Agência Brasil

O Conselho Nacional de Educação (CNE) alterou diretrizes do ensino integral na Educação Básica e definiu prazo até 31 de outubro para que cada rede atualize suas normas.

A medida está publicada na edição de ontem do *Diário Oficial da União*.

Pelo novo texto, estados, municípios e o Distrito Federal deverão revisar e atualizar todos os atos normativos que regulamentam a educação integral, como resoluções, portarias, diretrizes curriculares, regimentos escolares e projetos pedagógicos.

Esses atos deverão passar pelos respectivos conselhos de educação e seguir orientações do Ministério da Educação.

■ Estados, municípios e o Distrito Federal deverão revisar os atos que regulamentam a educação integral



Foto: Reprodução/TV Brasil

Anvisa também aprovou a terapia não hormonal, no formato oral, para o tratamento das ondas de calor e suores noturnos associados à menopausa

Menopausa

A Anvisa também aprovou o fezolinetanto, terapia não hormonal, no formato oral, indicada para o tratamento das ondas de calor e suores noturnos associados à menopausa.

O medicamento será vendido no Brasil com o nome comercial “Veoz”, produzido pela Astellas Farma. Em nota,

o fabricante informou que o processo de aprovação incluiu três ensaios clínicos de fase 3 com mais de três mil indivíduos inscritos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá.

“Antes da menopausa, há um equilíbrio entre os estrogênios [hormônios produzidos pelos ovários da mulher] e a neurocinina B [NKB], uma substância química do cére-

bro. Essa estabilidade regula o centro de controle de temperatura do corpo, localizado em uma área específica do cérebro”, destacou o laboratório.

“À medida que o corpo passa pela menopausa, os estrogênios diminuem e esse equilíbrio é interrompido. Essa desarmonia pode levar às ondas de calor e aos suores noturnos”, completou.

Ainda de acordo com o fabricante, sintomas vasomotores moderados e intensos, os chamados “fogachos”, afetam até 80% das mulheres com idade entre 40 e 65 anos.

“No Brasil, 36,2% das mulheres na menopausa [40-65 anos] sofrem com sintomas vasomotores (SVM) moderados a intensos, uma taxa que supera significativamente

a média de 15,6% observada globalmente”.

De acordo com o laboratório, entre as mulheres que apresentam esses sintomas, quase 70% das brasileiras (69,9%) classificam as ondas de calor e os suores noturnos como intensos, “indicando um impacto severo na qualidade de vida, produtividade e sono”.

BIOMETRIA

INSS amplia exigência para concessão de benefícios

Luciano Nascimento
Agência Brasil

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informou que vai ampliar a exigência de cadastro biométrico para a concessão de benefícios previdenciários e assistenciais, como aposentadorias, auxílio e Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas).

A regra, publicada na última terça-feira (23) no *Diário Oficial da União*, servirá para confirmar a concessão do benefício.

A diretriz determina a exigência do cadastro biométrico para os requerimentos de benefícios previdenciários e assistenciais realizados a partir de 21

de novembro de 2025.

Agora, quem for realizar o pedido do benefício deverá comprovar a existência de registro biométrico em uma das seguintes bases oficiais do governo:

- Carteira de Identidade Nacional (CIN);
- Título Eleitoral; ou
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

O objetivo é confirmar a identidade do beneficiário e impedir que terceiros recebam valores de forma indevida. Vale lembrar que a exigência já era aplicada desde 1º de setembro de 2024 nos requerimentos de BPC/Loas.

Pela portaria, ficam dispen-

sados da apresentação do registro biométrico: pessoas com idade superior a 80 anos, bastando a confirmação no Cadastro Nacional de Informações Sociais (Cnis) ou apresentação de documento de identificação válido com foto; migrantes, refugiados ou apátridas, com protocolo de solicitação de refúgio, protocolo de solicitação de reconhecimento de apátrida ou com Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) ou Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DPRNM); residentes no exterior, que apresentem declaração consular, declaração de residência, com Apostila de Haia ou acordo internacional de pre-

vidência, ou requerimento de benefício feito por meio previsto em acordo internacional de previdência; pessoas com impossibilidade de deslocamento por período superior a 30 dias em razão de motivo de saúde ou deficiência, mediante apresentação de atestado médico emitido nos últimos 30 dias de sua apresentação, que declare expressamente a impossibilidade de deslocamento e o respectivo prazo; pessoas que residem em localidade de difícil acesso, mediante apresentação de atestado de residência firmado por autoridade policial ou judicial, notificação do Imposto de Renda (IR) do último exercício ou recibo da declara-

ção de IR referente ao exercício em curso, contrato de locação em que figure como locatário o requerente, cônjuge ou companheiro, filhos ou representante legal, conta de luz, água, gás ou telefone, em nome do requerente, cônjuge ou companheiro, filhos ou representante legal, emitidos há menos de 30 dias do pedido do benefício, ou declaração de residência em local de difícil acesso registrada no CadÚnico.

Além disso, a portaria diz ainda que são isentos da obrigatoriedade do registro biométrico requerentes dos benefícios de salário-maternidade, benefício por incapacidade ou pensão por morte.

ALERTA DO TST

Motoristas de app têm maior risco de endividamento

Luiz Claudio Ferreira
Agência Brasil

Do “nada”, um problema no motor e também vazamento de óleo. De repente, uma dívida de R\$2,5 mil no mecânico. Na última semana, a motorista de aplicativo brasileira Bárbara Sousa, de 28 anos, experimentou o que chama de “rotina” e “vivência” nesse ofício: quando o gasto fica maior que o rendimento. “Viraram parcelas no cartão de

crédito”, lamenta.

Ela diz que consegue uma renda de R\$ 300 por dia, mas a conta não fecha, quando o carro (ou a profissional) precisa parar por algum motivo.

“É preciso trabalhar muito, umas 10 a 12 horas, para poder conseguir uma renda para sobreviver e pagar as dívidas”, diz.

A experiência de Bárbara é mostrada em uma pesquisa divulgada ontem pelo

Tribunal Superior do Trabalho (TST). O documento alerta que motoristas de aplicativos têm maior risco de endividamento por causa da instabilidade e da imprevisibilidade, além da possibilidade de empréstimos diretamente com as plataformas de transporte.

Prática de exploração

Esses empréstimos são descontados no valor recebido pelas corridas, em até 30%.

Na avaliação dos pesquisadores, o modelo reproduz práticas antigas de exploração, mas em ambiente digital.

No Brasil, segundo o TST, mais de 1,7 milhão de pessoas trabalham a partir de plataformas digitais e aplicativos de serviços. As plataformas de transporte individual de passageiros negam vínculo empregatício e transferem aos trabalhadores custos e riscos da

atividade. As plataformas chegam a descontar uma média de 20% a 30% dos ganhos dos trabalhadores pela intermediação com os clientes, mas esse cálculo não é explicitado.

Os custos superam R\$ 5 mil mensais, segundo o trabalho produzido pelo Centro de Pesquisas Judiciárias, Estatística e Ciência de Dados do Tribunal Superior do Trabalho.

CALOR EXTREMO

França soma 40 afogamentos fatais

Pessoas perderam a vida enquanto buscavam alívio para as temperaturas recordes, nos últimos dias, no país

Da Redação
com agências

O primeiro-ministro francês, Sébastien Lecomu, anunciou, ontem, que 40 pessoas perderam a vida por afogamento nos últimos dias no país, enquanto buscavam alívio para as temperaturas recordes que castigam grande parte do continente europeu.

A declaração foi dada antes de uma reunião de emergência sobre a crise térmica, na qual Lecomu classificou a situação como um “triste flagelo” e ressaltou que as vítimas mais recentes, desde 18 de junho, são

majoritariamente jovens.

A França está sob alerta severo, com a Meteo France projetando marcas em torno de 40 °C, podendo alcançar 43 °C em setores do oeste. O território francês acaba de registrar a tarde e a noite mais quentes desde o início das medições, em 1947, e 54 departamentos encontram-se em alerta vermelho — algo sem precedentes, de acordo com os meteorologistas.

Em meio ao sufoco, cidadãos têm buscado canais e rios para se banhar, comportamento que levou a ministra do Esporte, Marina Ferrari, a compreender a necessidade de refrescar-se,

mas também a advertir contra a natação em áreas não autorizadas ou perigosas.

Na segunda-feira (22), um caso trágico ilustrou o perigo: equipes de socorro não conseguiram reanimar duas crianças, de dois e quatro anos, achadas inconscientes pela mãe dentro do automóvel da família, estacionado em frente à residência em Carpentras, no sudeste. As informações são de um promotor local.

A vida na capital também sofre os impactos. Passageiros em Paris encaram condições sufocantes nos transportes, após noites insones em apartamen-

tos com pouca estrutura para enfrentar o forte calor, e alguns trens chegaram a ser cancelados, inclusive na ligação com Bruxelas. O presidente da entidade empresarial Medef, Patrick Martin, declarou à BFM TV que a economia está em marcha lenta, com as companhias adotando recomendações para proteger os funcionários.

O fenômeno que alimenta esse cenário é chamado de “bloqueio ômega”, um padrão climático que adquire o formato da letra grega, aprisionando uma massa de ar quente entre duas zonas mais frias e provocando elevação contínua dos

termômetros.

A Organização Meteorológica Mundial aponta que a Europa se aquece mais que o dobro da média global, tornando episódios prolongados como o atual cada vez mais frequentes.

A Meteo France comparou as condições vigentes à onda de calor de agosto de 2003, que durou 16 dias e, conforme a União Europeia, resultou em cerca de 80 mil óbitos adicionais em todo o bloco. Ainda não se sabe a duração exata deste novo evento.

Outras nações também sofrem com a severidade do clima. Na Itália, o Ministério da

Saúde emitiu o grau máximo de alerta para 15 cidades, e autoridades restringiram atividades em alguns setores, enquanto tempestades previstas para ontem sobre os Alpes e os Apeninos prometiam precipitações intensas, ventanias e granizo.

O Reino Unido, por sua vez, tem previsão de até 37 °C no sul da Inglaterra, segundo o Met Office — marca que pode representar um novo recorde para junho —, com expectativa de novos aumentos hoje e amanhã. Em Londres, tempestades noturnas já causaram transtornos, afetando inclusive o Aeroporto de Heathrow.

“DELIBERADAMENTE”

Investigação internacional alerta para danos a crianças de Gaza

Da Redação
com ONU News

Forças israelenses são acusadas de “visar deliberadamente” menores palestinos com bombardeios e franco-atiradores; Hamas é associado “a atrocidades severas” contra jovens civis, incluindo execuções como a que aconteceu na praia de Zikim; o impacto dessas ações combinadas gerou dezenas de milhares de vítimas.

Uma nova investigação de especialistas independentes alerta para o impacto do conflito sobre as crianças na região dos territórios palestinos.

Em um relatório de 100 páginas, publicado em Genebra, a Comissão Internacional Independente de Inquérito da Organização das Nações Unidas (ONU) indica que as Forças de Segurança israelenses têm “visado deliberadamente menores palestinos, subme-

tendo-os a traumas em massa e violações sistemáticas de seus direitos fundamentais”.

A análise documenta abusos e crimes cometidos no território palestino desde 7 de outubro de 2023, quando o Hamas lançou um ataque contra o sul de Israel em retaliação à ocupação sionista, desencadeando um genocídio em larga escala que segue até agora contra o povo palestino. O documento aponta para um cenário sombrio de “infância apagada”, marcado por fome, mutilações, isolamento social e sofrimento generalizado. Segundo Srinivasan Muralidhar, presidente da Comissão de Inquérito, o rastro de destruição deixado nos dois anos seguintes ao início das hostilidades inclui 20 mil crianças mortas e outras 44 mil feridas registradas no período.

O líder da investigação ressaltou que os menores de idade

representam 30% de todos os casos fatais nos territórios palestinos, evidenciando uma exposição contínua e desproporcional à violência do conflito.

Futuro

Para os investigadores, a violência aos menores se divide em duas frentes militares distintas: os bombardeios aéreos em larga escala com explosivos de alto impacto e o fogo de precisão por meio de *drones*, quadricópteros e franco-atiradores.

Para a comissão, ao transformar crianças em alvos, “ataca-se diretamente a capacidade de existência e o próprio futuro do povo palestino”. O relatório enfatiza que, mesmo após o cessar-fogo de outubro de 2025, as crianças continuam sendo mortas e gravemente feridas na região.

O documento detalha episódios específicos que

ilustram a brutalidade sofrida pela juventude em múltiplos cenários desde o estopim dos confrontos.

O relatório relembra o caso de um adolescente de 14 anos na Cisjordânia, que foi baleado por uma patrulha militar israelense ao sair de casa, em um momento em que não ocorriam combates na área. Gravemente ferido, ele permaneceu sangrando no chão por 45 minutos até morrer, cercado por

soldados que conversavam e fumavam. A mãe do jovem, ao tentar sair da residência para socorrê-lo, também foi alvo de disparos da patrulha.

Colapso psicológico

Para além dos trágicos assassinatos, as condições severas impostas à população civil criaram uma crise humanitária de efeitos irreversíveis para o desenvolvimento infantil.

A combinação de ferimen-

tos físicos graves, desnutrição severa, orfandade, deslocamentos forçados contínuos e destruição de redes de saúde e educação gerou o colapso psicológico geracional que afetará essas vítimas por toda a vida adulta.

Atualmente, os dados e conclusões desse relatório integram o processo legal em andamento movido pela África do Sul contra Israel na Corte Internacional de Justiça (CIJ).

GASTOS COM DEFESA

Chefe do Pentágono pede dinheiro para “salvar a economia” dos EUA

Europa Press

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, pediu, ontem, que se aumentem os gastos e os investimentos no setor militar para enfrentar a principal ameaça à segurança nacional do país e “salvar a economia” estadunidense. Foi o que afirmou o chefe do Pentágono em um artigo de opinião publicado no jornal *New York Post*, no qual ele afirmou que a “maior ameaça” é o “investimento insuficiente em gastos militares”. “Se perder sua indiscutível superioridade militar, nenhum ajuste fiscal será capaz de manter a saúde econômica à tona”, afirmou.

No entanto, ele destacou que Washington conseguiu, por enquanto, “otimizar seus gastos após uma investigação exaustiva” das condições atuais. “Essa revisão minuciosa, nunca antes realizada, nos permitiu otimizar nosso orçamento, reduzindo drasticamente os gastos não prioritários e revelando que havia bilhões gastos em redundâncias”, explicou.

Além disso, anunciou que o

Pentágono prevê ser aprovado, pela primeira vez, em uma auditoria financeira integral que ocorrerá em 2028, antes mesmo do previsto. “Urgência, rapidez, eficiência, competitividade e letalidade: esses são os novos princípios orientadores do nosso Departamento de Guerra”, destacou, referindo-se à mudança de nome promovida pelo governo do presidente Donald Trump para se referir ao Pentágono.

“Este momento exige que tanto os defensores de uma defesa a todo custo quanto os da disciplina fiscal colaborem, e tenho orgulho de pertencer a ambos os grupos. Nossa crescente dívida nacional é, sem dúvida, uma ameaça. Isso me parece evidente tanto como contribuinte quanto como secretário; portanto, ao contrário dos Pentágonos do passado, estamos liderando o caminho em disciplina fiscal, gastando o dinheiro dos contribuintes com prudência”, afirmou.

Nesse sentido, ele destacou que o trabalho do governo, em conjunto com o Congresso, “consiste em não poupar esforços para garantir que a visão

do comandante-chefe sobre o domínio da defesa dos Estados Unidos seja cumprida”, com forças “sensatas, que priorizam os interesses dos Estados Unidos”.

“O futuro da saúde econômica e fiscal dos Estados Unidos depende disso. É compreensível que o povo americano considere como algo natural o aspecto militar do nosso motor econômico”, sustentou, antes de esclarecer que “a estabilidade do dólar não depende apenas do Departamento do Tesouro, mas das forças americanas”.

“Trata-se de prosperidade por meio da força, e as consequências econômicas de contar com o exército mais poderoso do mundo para salvaguardar a estabilidade econômica, a previsibilidade e a vantagem dos Estados Unidos são praticamente ilimitadas”, esclareceu, antes de acrescentar que, “quando os Estados Unidos não enfrentam desafios militares, as possibilidades econômicas são infinitas”.

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE



O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.

